



I Congreso Internacional de  
GRUPOCARMOLOGIA  
ENCUENTRO DEL DESTINO INTRAFÍSICA  
ENCONCIENTOMETRIA

### Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi\*

\*Doutoranda em História Cultural. Voluntária do IIPC desde 1998 e docente desde 2003. Integrante dos Colégios Invisíveis da Conscienciometria e da Assistenciologia. nmsmanfroi@gmail.com

#### Palavras-chave

Afeição  
Encontros de destino  
Liberdade  
Oportunidade evolutiva  
Reconciliações  
Reencontros

#### Keywords

Affection  
Destiny encounters  
Freedom  
Evolutionary opportunity  
Reconciliations  
Re-encounters

#### Palabras-clave

Afición  
Encuentros de destino  
Libertad  
Oportunidad evolutiva  
Reconciliación  
Reencuentros

## Reencontros e Reconciliações

### Re-encounters and Reconciliations

### Reencuentros y Reconciliaciones

#### Resumo:

A Autora apresenta o resultado parcial de autopesquisa, cuja intenção inicial foi reconciliar consciências, propiciando posterior identificação, nesta vida intrafísica, do *encontro de destino*. Através desta oportunidade evolutiva pôde promover reconciliações, realinhamento de proéxis, identificação de papéis e amizades evolutivas. O estudo conclui ser importante a aplicação de técnicas autoconscienciométricas para associar idéias, além do direcionamento e utilidade do conhecimento intraconsciencializado no processo de revisão existencial e reconciliações vivenciadas pela Autora. Tais ações aprofundam a compreensão do alcance da interassistência planejada em proéxis durante o curso intermissivo. Materpensene do artigo: programações reconciliatórias.

**Especialidades da Conscienciologia:** Assistenciologia; Conscienciometria; Conviviologia; Grupocarmologia.

#### Abstract:

The author presents the partial result of self-research, whose initial intention was to reconcile consciousnesses, allowing ulterior identification, in this intraphysical life, of the *destiny encounter*. By means of this evolutionary opportunity, she could arrange reconciliations, existential program's re-alignment, identification of roles and evolutionary friendships. The study concludes of being important the application of self-conscienciometric techniques to associate ideas, besides the direction and utility of the intraconsciencialized knowledge in the existential re-evaluation, as well as reconciliations experienced by the author. Such actions deepen the understanding about the reach of the interassistance planned for one's existential program during the intermissive course. Article's materthosene: Reconciliatory programs.

**Conscienciological specialties:** Assistantiology; conscienciometry; conviviology; grupokarmalogy.

#### Resumen:

La Autora presenta el resultado parcial de autoinvestigación, cuya intención inicial fue reconciliar consciencias, proporcionando posterior identificación, en esta vida intrafísica, del *encuentro de destino*. Por medio de esta oportunidad evolutiva se ha podido promover reconciliaciones, aproximaciones de proexis, identificación de papeles y amistades evolutivas. El estudio concluye ser importante la aplicación de técnicas autoconscienciométricas para asociar ideas, además del sentido y utilidad del conocimiento intraconsciencializado en el proceso de revisión existencial y reconciliaciones vivenciadas por la Autora. Tales acciones profundizan la comprensión del alcance de la interassistencia planeada en proexis durante el curso intermissivo. Materpensene del artículo: programaciones reconciliadoras.

**Especialidades de la Conscienciología:** Asistenciología; Conscienciometría; Conviviología; Grupokarmología.

## INTRODUÇÃO

Partiu-se do pressuposto de que alguns *encontros de destino*, talvez a maioria, são encontros agendados no curso intermissivo recente, sendo esta a hipótese deste estudo.

Enfatizou-se a reconciliação mola propulsora nesta autopesquisa, pois, a partir desta, houve o entendimento do *encontro de destino* para a Autora. Assim, criaram-se novas denominações para se classificar as consciências envolvidas, a partir do critério de identificação e reconhecimento energético consciencial abrangendo outras existências. Não se utilizou, portanto, a identificação nominal dos envolvidos nesta vida intrafísica. Tal procedimento evita comprometer eventuais processos de imaturidade emocional. A dificuldade principal associada, desta Autora, foi o despreparo até então de não aceitar ou não saber lidar com os traços-fardo das consciências em questão e/ou com os próprios.

Neste caso específico, a Autora associou o encontro consciencial à reconciliação devido à interligação e aprendizado ocorridos concomitantemente.

### Objetivos

1. Aproveitar a oportunidade da proximidade entre as conscin-alvo e conscin-epicentro, oportunizando a renovação de posturas, ainda nesta existência, por meio da reconciliação.
2. Identificar os trafores e trafares da Autora a serem trabalhados para dinamizar o convívio saudável com a conscin-alvo e conscins-respingos.
3. Promover rastros energéticos mais saudáveis no aprendizado e convívio com outras consciências na existência atual.

### Definição

*Encontros de destino são encontros de afinidades e interesses, capazes de fazer mutações existenciais, que definem as vidas das conscins e, até certo parâmetro, as próprias Socins.* No presente estudo, o *encontro de destino* é focado como um encontro consciencial aproximando duas consciências para o processo reconciliatório.

## CASUÍSTICA PESSOAL

No princípio desta autopesquisa havia a preocupação em modificar e superar a repetição de algumas vivências improdutivas com determinada consciência contando já com 10 anos de relacionamento. Tal consciência passou a ser de convívio próximo após o *encontro de destino*, que foi reconhecido como tal recentemente, quando a autopesquisa já estava em andamento e cujo objetivo principal era a reconciliação.

As ferramentas evolutivas de apoio utilizadas foram: autoconscienciometria, na aplicação sistemática do *conscienciograma*; mobilizações energéticas, com assimilações e desassimilações simpáticas; e projeções conscienciais.

Ao levantar a hipótese de, em próxima seriéxis não haver o reencontro consciencial em condições tão otimizadas de proximidade intrafísica quanto a atual com a consciência em questão, esta Autora optou por essa autopesquisa. Para melhor compreensão da reconciliação multidimensional, a Autora denominou-a de “conscin-alvo”, reclassificando também as outras consciências envolvidas no contexto grupocármico.

O objetivo era despersonalizar as consciências, passando a identificá-las pela representatividade energética, mas, principalmente, procurando rastrear papéis e momentos vividos em outras existências indicando atualmente reconciliação. Porém, o motivo principal na aplicação de nova denominação para análise foi gerar o distanciamento possível do próprio experimento durante a investigação, pelo próprio pesquisador, como se estivesse sendo observado “de fora” e por “outra consciência”. O uso da técnica de denominação analítica possibilitou: despersonalizar as consciências envolvidas; aumentar o uso da racionalidade sobre a emocionalidade; e manter o foco na melhor atitude a ser tomada, a cada momento.

Seguem-se abaixo as denominações aplicadas no estudo e suas características básicas, funcionalmente ordenadas:

1) **Conscin-epicentro**: possui objetivo assistencial definido. É a consciência atuante pelo entendimento e compreensão do mecanismo assistencial e das repercussões multidimensionais, que fazem diferença no processo reconciliatório, envolvendo ações ou omissões superavitárias. É a consciência que necessita, identifica e promove a reconciliação ou qualquer outra ação lúcida com finalidade direcionada e específica.

2) **Conscin-alvo**: é a consciência com quem se pretende reconciliar e, dependendo da relação com a conscin-epicentro, reage antagônica ou harmonicamente, reverberando no grupo das conscins-respingos.

3) **Conscin-respingo**: é a conscin envolvida diretamente com a conscin-alvo e com a conscin-epicentro e, em função disto, beneficiada, em caso de reconciliação. Porém, também é afetada ou recebe 'respingos' de animosidade consciencial, vivenciando, em decorrência, desequilíbrios holossomáticos (repercussões).

4) **Conscin-facilitadora**: é a conscin-chave com quem se marca o *encontro de destino*; tal encontro, quando exitoso, pode proporcionar a retomada da *programação existencial* (proéxis), além de aproximar determinadas consciências para as reconciliações, aperfeiçoamentos e dinamizações da evolução pessoal de cada uma. É a consciência que, mesmo inconsciente quanto ao processo multidimensional e multiexistencial, faz diferença em nossa existência a partir do referido *encontro de destino*.

5) **Consciexes Amparadoras**: são as consciências extrafísicas interessadas nas reconciliações e dinamizações evolutivas grupais.

A adoção da técnica de denominação analítica proporcionou maior liberdade de registro das ocorrências e das percepções para posterior análise e avaliação pela Autora.

O investimento mais intenso na autopesquisa ampliou a percepção e o entendimento quanto ao fato de a reconciliação interconsciencial ser facilitada pelo *encontro de destino*, e ele desencadeou outras oportunidades evolutivas, tais como: identificação e reconhecimento do papel pessoal desempenhado dentro do grupo nuclear; reencontro com amizades evolutivas; retomada da caminhada evolutiva; e, oportunidade de exercer o voluntariado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.

O *encontro de destino* facilitador desta reconciliação não foi imediatamente identificado, senão após análise detalhada de certa seqüência factual, retrospectivamente relembrada, e de oportunidades proporcionadas pelos mesmos acontecimentos.

Constatou-se no *encontro de destino* a possibilidade de o mesmo levar a outros encontros e, com o passar do tempo e a ampliação da hiperacuidade, identificá-los em diferentes graus de comprometimento. Não se desmerece um encontro em detrimento de outros, apenas apresentam finalidades específicas e diferenciadas proporcionando aprendizagem consciencial. O entendimento desses encontros, novas reconciliações, novas atitudes levam à reciclagem intraconsciencial (recin).

Partindo da constatação pessoal, a Autora compreende e classifica os *encontros de destino* e seus derivados, alfabeticamente enumerados a seguir:

**1. Encontro-ramificado:** decorre do *encontro de destino* considerando-se este a chave para identificação dos demais.

**2. Encontro-catalisador:** quando a conscin-epicentro se identifica enquanto agente catalisador da evolução de outrem.

**3. Encontro-compartilhado:** aquele onde se caminha lado a lado compartilhando conquistas, chamamentos à lucidez e apoio mútuos entre amigos evolutivos.

**4. Encontro-compreensivo:** aquele onde ocorrem trocas sem cobranças, sem gerar interprisão.

**5. Encontro-libertador:** aquele identificado como liberação de compromissos já cumpridos.

**6. Encontro-precoce:** aquele onde ainda falta maturidade para inter-relações mais próximas.

**7. Encontro-chave:** é o *encontro de destino*-chave, visto como desencadeador de possibilidades conscienciais na realização da proéxis, não necessariamente significando facilidades, mas sim, superação de desafios proporcionados pelo próprio evento.

A partir deste entendimento fica o questionamento: existe a reciprocidade nos *encontros de destino* ou apenas ajustes compensatórios?

Ao identificar o *encontro de destino*-chave, cria-se a agudez de eleger a prioridade para aquele momento evolutivo.

Por exemplo, no caso apresentado neste trabalho, priorizou-se iniciar reconciliação com vistas a solucionar pendência grupocármica de existência passada, fato este que resultará, possivelmente, em reencontro mais saudável em existências futuras.

Quando se compreendeu a importância do *encontro de destino*, a busca pelo objetivo intensificou-se, propiciando seu alinhamento com o foco. Percebe-se que a meta é única: a reconciliação. Porém, o foco assistencial muda e varia segundo a demanda do momento. Por exemplo, a prioridade interassistencial poderá ser, em determinado momento, as conscins-respingos, cujos resultados retornarão à conscin-alvo. O objetivo (reconciliação) determina o foco interassistencial da vez. Objetivo e foco precisam estar alinhados, caso contrário, dificulta-se a chegada ao ponto de intersecção com o *encontro de destino*.

Para chegar a tal constatação, foi preciso ampliar o campo de visão, de atuação, de compreensão da multidimensionalidade para o entendimento das ocorrências. O entendimento consciencial deu-se qual paciente costura de

colcha de retalhos, onde se uniram, pouco a pouco, pequenos quadros da holomemória para o entendimento do “todo” possível de ser suportado para o momento evolutivo em questão.

Para a Autora, algumas sinaléticas personalíssimas questionadas e percebidas contribuíram na identificação da necessidade reconciliatória: repercussões de insegurança geradas por querer agradar; desconfortos energéticos por não se sentir à vontade para atuar com autenticidade consciencial; sentimentos de autoculpa em relação à conscin-alvo. Esse conjunto sinalético levou à saturação e à decisão de reverter a situação aproveitando o reencontro ocorrido nesta programação existencial.

Incômodos psicossomáticos e energossomáticos repercutiram fortemente no soma, ao modo de tremedeiras e calafrios, identificados em ocasiões oportunas.

A Autora vivenciou o paradoxo de compreender a paralógica dos *encontros de destino* e, ao mesmo tempo, a facilidade de renegá-los, devido a 2 fatores: as influências mesológicas e o apoio de consciexes contrárias aos objetivos assistenciais.

As energias patológicas parapercebidas pela conscin-epicentro estimularam a autolucidez reconciliatória, procurando atentar ao máximo para o processo empreendedor, identificado como oportunidade evolutiva de reconciliação.

Coube à conscin-epicentro estabelecer estratégias evitadoras da reincidência da atuação tafarista pessoal específica, envolvendo: orgulho; falta de posicionamento; falta de objetividade; insinceridade; insegurança; e ciúme.

A seguir, são listadas 6 estratégias adotadas pela conscin-epicentro, alfabeticamente ordenadas:

**1. Alvo Mental.** Estabeleceu como alvo mental projetivo a reconciliação entre conscin-alvo e conscin-epicentro. Houve manhãs em que o despertar físico trouxe a sensação de projeção consciente afim, porém, sem rememoração.

**2. Autoconscienciometria.** Aplicou o *conscienciograma* e o *Método SAP Avançado* para o autoconhecimento e auto-enfrentamento dos traços a serem mudados ou reforçados para melhor atuação com a conscin-alvo.

**3. Exteriorizações.** Ao lembrar-me da conscin-alvo, imediatamente enviava melhores energias a seus amparadores e da conscin-respingo.

**4. Higidez Pensênica.** Afastou profilaticamente qualquer pensene de julgamento ou juízo crítico sobre a atuação da conscinalvo.

**5. Mobilizações.** Antes de receber a conscinalvo, a conscin-epicentro mobilizava suas próprias ECs para melhor recepcioná-la.

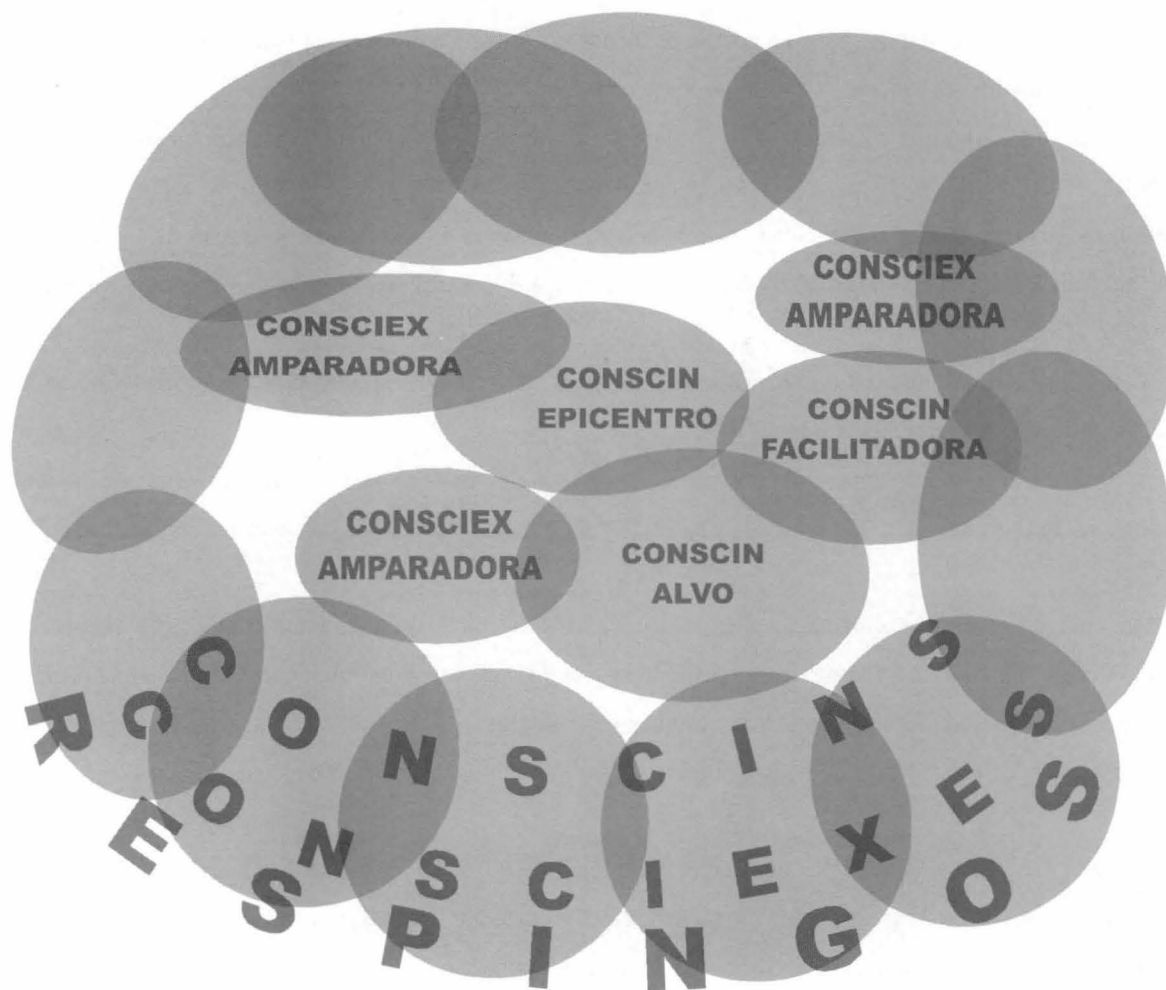
**6. Técnicas.** Aplicou técnicas retrocognitivas para melhor entendimento do processo reconciliatório.

Com o tempo, o relacionamento entre a conscin-epicentro e a conscin-alvo mudou. Houve acalmia das energias, compreensão das atitudes, ajuda mútua, abraços carinhosos e sensação de bem-estar.

O processo multidimensional reconciliatório a partir do “*encontro de destino*” pode ser representado no seguinte esquema:

---

2. O Método SAP Avançado Síntese, Análise, Pergunta, Aprofundamento Reflexivo e Autoprescrição - foi apresentado no VII Encontro do Colégio Invisível da Conscienciometria, em fevereiro de 2004, permitindo um aprofundamento na autoconscienciometria, no autodiagnóstico e a intensificação das reciclagens íntimas. Após destacar a síntese da questão do *Conscienciograma*, faz-se uma análise sobre a síntese, elabora-se uma nova pergunta voltada para o microuniverso intraconsciencial com base na análise, em seguida reflete-se sobre as atitudes pessoais e por fim, prescreve-se autodiagnóstico profilático.



Observou-se algumas ações combativas entre a conscin-alvo e a conscin-epicentro repercutirem energeticamente na conscin-facilitadora e, depois, nas conscins-respingos. Essa dinâmica resultava em novo recomeço interassistencial, significando, por vezes, não partir do último ponto de renovação da relação, mas retroceder a pontos anteriores, por se encontrarem mal resolvidos.

As retomadas interassistenciais trouxeram novo entendimento sobre os mecanismos de funcionamento da conscin-alvo e, conseqüentemente, propiciaram a reciclagem intraconsciencial da conscin-epicentro pela aplicação dos trafores e identificação das inabilidades trafarinas.

Os encontros promovidos pela conscin-alvo entre as conscins-respingos, conscin-epicentro e conscin-facilitadora denotaram o aperfeiçoamento e melhora no trato intrafísico momentâneo, ainda que superficial, entre os envolvidos, porém, com repercussões energeticamente prolongadas devido às rumações pensênicas da conscin-epicentro.

Com o passar do tempo e com o foco nos benefícios multidimensionais de tal reconciliação, percebeu-se a implantação gradativa de novo padrão pensênico. Vivenciou-se a transição entre o desagradável e emocionalmente desequilibrado em direção ao padrão fraternal de reconciliação, entendimento, apaziguamento, resultando na dissolução

das rumações mentais.

Com a lucidez ampliada em relação ao tema da autopesquisa e a reconciliação em andamento, a Autora identificou o ciclo dos *encontros de destino* grupocármicos. Cada encontro intrafísico foi considerado oportunidade de atuação e aprendizado cada vez mais otimizado. Inicialmente, nem sempre foi possível, mas, com o passar do tempo, foi tornando-se clara a atuação intra e interconsciencial.

Constatou-se não ser possível considerar ou caracterizar todo e qualquer encontro de “*encontro de destino*”. Este caracteriza-se, principalmente, mas não exclusivamente, pelo fato de, compreendidas e vivenciadas suas decorrências cosmoéticas e interassistenciais, propiciar a mudança de paradigma existencial reelaborando conceitos, valorizando e reciclando traços conscienciais, melhorando a conscin na proporção do reencontro dela consigo mesma.

O entendimento desse processo foi facilitado à Autora pelo conhecimento adquirido a partir do paradigma consciencial, sendo a consciência sujeito e objeto de pesquisa. A atualização dos traços conscienciais aproxima a consciência da realização da programação existencial individual e grupal.

Quanto mais próximo do entendimento e aplicação da multidimensionalidade no cotidiano, mais a consciência se distancia das picuinhas e opiniões alheias negativas, influenciadoras e contrárias às reconciliações, comuns à socin patológica, contribuindo para incompreensão dos *encontros de destino*. Com base na percepção dessas patologias, é possível estabelecer ciclo de autoquestionamentos sadios relativos às inter-relações estabelecidas:

1. Qual o papel de cada consciência em minha programação existencial?
2. Qual o meu papel na programação existencial de cada consciência?
3. Qual o meu papel consciencial, personalíssimo e intransferível, na própria programação existencial atual?

Com essa abordagem, foca-se o resultado assistencial extrafísico, multidimensional, aumentando a visão de conjunto da atual existência, apresentando, conseqüentemente, melhor programação para a próxima seriéxis. Aqui não importa o pensamento e valores dos outros, mas a percepção multidimensional em relação à própria atitude. É a consciência, envolvida no processo, a possuidora do entendimento específico do que vivencia, e não do outro, com seus valores e experiências pessoais.

A autopesquisa apresentada neste estudo permitiu à Autora *olhar o outro* de modo diferenciado:

1) Isso ocorreu com questionamentos egocármicos e, depois, dentro do grupo nuclear. Nesse, houve reações de afetividade, fraternidade e compreensão melhor e maior do outro e de si em relação aos papéis desempenhados na atual existência, proporcionando relaxamento em relação às cobranças mais simples e desnecessárias.

2) A observação voltou-se para o grupocarma e para a identificação dos *encontros de destino* dos amigos e parceiros evolutivos. Entende-se por amigos e parceiros evolutivos aquelas consciências chamadoras à lucidez, esclarecedoras, com as quais pode-se contar e compartilhar conquistas e dificuldades.

## CONCLUSÕES PARCIAIS

A participação desta Autora no Colégio Invisível da Conscienciometria, com a prática efetiva do *Método SAP Avançado* na aplicação diária do *conscienciograma*, facilitou e incrementou a associação de idéias, o direcionamento e a utilidade do conhecimento até então adquirido, compreendido e intraconsciencializado, através das análises das folhas de avaliação e dos cosmogramas.

Os *encontros de destino* poderiam ser classificados como *reencontros*. O entendimento da Autora quanto a esse fato ocorreu pelas retrospectivas da atual vida intrafísica vivenciadas ao modo de retrocognição, revisão existencial dos últimos quatorze anos, estabelecendo ligações e correlações de momentos-chave da atual existência.

O autoconhecimento e o conhecimento adquirido e experienciado a partir do paradigma consciencial proporcionaram a visão de conjunto sobre o processo desencadeado pelo *encontro de destino*.

As reconciliações renovaram o rastro pensênico em relação às consciências envolvidas, beneficiadas pela auto e hetero-assistência. Para tanto, a nova postura da consciência autopesquisadora foi fundamental, quando aprendeu a “abrir mão” de conceitos e padrões sociais intrafísicos anacrônicos, atualizando traços conscienciais e recuperando cons.

O maior aprendizado durante esta autopesquisa foi estender a assistência às conscins-respingos, daí, compreendendo parte do processo dos arranjos interassistenciais planejados durante o curso intermissivo, facilitadores da realização de cada proéxis.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Balona, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo Prático sobre a Afetividade*; pref. Marina Thomaz; 342 p.; 11 caps.; 7 illus.; 1 microbiografia; 1 foto; 10 grafs.; 2 tabs.; 1 esquema, 1 teste; 19 técnicas; 11 questionários; 38 enus.; 265 refs.; 2 apênds.; 21 x 14 cm; br.; 1ª. imp.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2003.

02. Greaves, Helen. *A roda da eternidade*; apres. K. G. Cuming; Int. Paul Beard; 159 p.; 9 caps.; trad. Maio Miranda. Editora Pensamento, São Paulo, Ano de edição não apresentado.

## FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

03. *A Felicidade Não Se Compra (It's a Wonderful Life)* EUA, 1946; Direção: Frank Capra; Elenco: Janes Stewart, Donna Reed; Duração: 132 min.

04. *Encontros do destino (The Safety of Objects)* EUA, 2004; Direção: Jack Johnson e The Malloys; elenco: Glenn Close, Dermot Mulroney, Jessica Campbell, Patricia Clarkson, Joshua Jackson, Moira Kelly, Robert Klein, Timothy Olyphant, Mary Kay Place; duração: 90 min.

05. *Lado a Lado (Stepmom)* EUA, 1998; Direção: Chris Columbus; elenco: Julia Roberts, Susan Saradon, Ed Harris; duração: 125 min.

06. *Paixão eterna (Made in heaven)* EUA, 1987; direção: Alan Rudolf; elenco: Timothy Hutton, Kelly MacGilly,



Maureen Tapleton; Duração: 102 min.

07. *Uma segunda chance (Regarding Henry)* EUA, 1991; direção: Mike Nichols; elenco: Harrison Ford, Annette Bening; duração: 113 min.

### INFOGRAFIA ESPECÍFICA

08. *O destino bate à porta de Tatá*  
<http://epoca.globo.com/sp/2004/namorados/capa03.htm>. Acesso em 28/08/2005

### BIBLIOGRAFIA

Cury, Augusto Jorge. *Revolucione sua qualidade de vida: navegando nas águas da emoção*; 192 p. 13 caps.; Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. LXXXIII + 2.922 p.; enc.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001: 1ª. Edição.

Vicenzi, Luciano. *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; 188 p.; 8 caps.; 50 refs.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2001.

Vieira, Waldo. *100 Testes da Conscienciometria*; 232 p.; 100 caps.; 21 x 14 cm; 266.117 carac.; 46.300 palavras; 8.392 lin.; 3.103 prgf.; 14 refs.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.

Vieira, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enu.; ono.; 5116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrev.; alf.; 28,5 x 21,5 cm; enc.; Instituto internacional de projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

Vieira, Waldo. *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus; 7 refs; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

Vieira, Waldo. *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995.

Vieira, Waldo. *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 11 refs.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.

Vieira, Waldo. *Nossa Evolução*; 168 p.; 15 caps.; 6 refs.; glos. 282 termos; 149 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

Vieira, Waldo. *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*. 224 p.; 5ª. ed. rev.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1999.





1 Congresso Internacional de  
**GRUPOCARMOLOGIA**  
I ENCONTRO DOS COLÉGIOS INVISÍVEIS  
DA CONSCIENCILOGIA

## Aurea Andriolo\*

\* Mestre em Nutrição Humana Aplicada. Educadora Nutricional. Voluntária do IIPC de 1993 a 2007. Voluntária da UNICIN em 2008. Docente de Conscienciologia e Projeziologia.

aurandri@gmail.com

### Palavras-chave

Epicentrismo consciencial  
Interassistência  
Posicionamento pessoal

### Keywords

Consciencial epicentrism  
Interassistance  
Self-assertion

### Palabras-clave

Epicentrismo consciencial  
Interasistencia  
Posicionamiento personal

## Desenvolvimento do Epicentrismo e Grupocarmologia

Epicentrism Development and Grouparmology  
Desarrollo del Epicentrismo y Grupokarmología

### Resumo:

O presente artigo apresenta a importância da consciência assumir seus potenciais como epicentro consciencial em benefício das tarefas grupais assumidas no período intermissivo. Revela as bases do epicentrismo, aspectos favoráveis e desfavoráveis ao seu desenvolvimento e expõe como o fato de assumir essa função propicia o crescimento pessoal e grupal.

### Abstract:

The present paper presents the importance, for the intraphysical consciousness, to recognize its potentialities as a consciencial epicenter, carrying out group tasks that had been self-assigned during its intermissive period. The text uncovers the bases of epicentrism, as well as aspects that either favors or not its development, exposing how the fact of taking over that function leverages both personal and group maturity.

### Resumen:

Este artículo presenta la importancia de la conciencia asumir sus potenciales como epicentro consciencial en beneficio de las tareas grupales acordadas en el periodo intermisivo. Revela las bases del epicentrismo, aspectos favorables y desfavorables en su desarrollo y enfatiza que el simple hecho de asumir esa función proporciona el crecimiento personal y grupal.

## INTRODUÇÃO

**Automotivação.** A automotivação encontrada para escrever este artigo foi a identificação de que a iniciativa estaria relacionada com a necessidade de reciclagem intraconsciencial (recin) específica do momento evolutivo atual da autora: desfazer ranços de idéias relacionados a poder e liderança, pois quando, associados a fatores como tendência à submissão, reduzem as possibilidades de vivências dessa condição pró-evolutiva.

**Objetivo.** O presente estudo busca identificar com profundidade elementos pró e anti-epicentrismo passíveis de reciclagem pelo pesquisador automotivado a qualificar ou implantar seu epicentrismo consciencial.

**Hipótese.** A autora apresenta a hipótese de que a melhor compreensão dos benefícios evolutivos da postura madura de epicentrismo consciencial pode auxiliar na impulsão do movimento de recin e a teática do pesquisador perante essa condição.

**Metodologia.** Este estudo foi realizado com base no registro e análise técnica de vivências pessoais da autora.

## **Epicentro**

**Definição (1).** É o líder que possui autoconsciência de sua atuação multidimensional. "...ponto principal, ponto de apoio, local onde o processo tem início" (VIEIRA, 2004, p. 294). O epicentrismo consciencial inicia-se quando, no processo de interassistência, o indivíduo menos doente passa da condição de assistido a assistente com objetivos cosmoéticos.

**Definição (2).** *É a conscin mais lúcida do que a média, que primeiro recebe e percebe o impacto da "onda multidimensional" de um determinado contexto* (TAKIMOTO, 2006, p. 272).

**Definição (3).** "Epicentrismo é um modo de pensar e agir, um conjunto de traços que diferenciam a conscin" (TAKIMOTO, 2006, p. 272).

**Definição (4).** Pelo Paradigma Consciencial, o *epicentro consciencial* é quem assume a responsabilidade multidimensional atuando na condição de epicon ou epicentro da assistencialidade interconsciencial e interdimensional. Aplica a inteligência evolutiva de forma teática em benefício de todas as consciências com as quais se relaciona (VIEIRA, 2004, p. 1099).

**Neológica.** O termo *epicentrismo consciencial* é neologismo técnico da Parapercepciologia ([http://pt.conscienciopedia.org/Epicentrismo\\_consciencial](http://pt.conscienciopedia.org/Epicentrismo_consciencial)).

**Sinonímia:** 1. Maturidade parapsíquica. 2. Responsabilidade multidimensional. 3. Fulcro de lucidez ([http://pt.conscienciopedia.org/Epicentrismo\\_consciencial](http://pt.conscienciopedia.org/Epicentrismo_consciencial)). 4. Pião interdimensional (VIEIRA, 2004, p. 1099).

**Antonímia:** 1. Conscin vulgar. 2. Imaturidade parapsíquica. 3. Irresponsabilidade multidimensional. 4. Fulcro de obnubilação. 5. Fonte de entropia.

**Economia evolutiva.** Dentro da economia evolutiva, o epicentrismo é postura sadia, necessária e otimizadora da evolução grupal.

## **Epicentrismo e Convivialidade**

**Grupalidade.** Liderança e epicentrismo dizem respeito, essencialmente, a grupalidade, um conjunto de seres agrupados por afinidade.

**Convivialidade.** A convivialidade se caracteriza pelo contato freqüente e pela proximidade entre as consciências. Vivemos num mundo de inter-relações. Pode-se dizer que a evolução se processa através delas e aprende-se mais a respeito de si próprio, se a consciência souber aproveitar as vivências em reflexão e auto-aprimoramento.

**Invéxis.** O exercício da convivialidade do jovem inversor se inicia já no contexto familiar e escolar, onde, muitas

vezes se destaca por apresentar manifestações diferenciadas em relação à média das pessoas de sua idade no que se refere a seus interesses pela assistencialidade, universalismo, parapsiquismo e/ou intelectualidade.

**Dupla Evolutiva.** Procurar compor uma dupla evolutiva auxilia o exercício da convivialidade e da grupalidade, pois permite a eliminação mais rápida e eficiente de carências afetivas, intelectuais, econômico-financeiras de ambos os parceiros. Constitui o laboratório de convivialidade mais intenso dada a proximidade e constância da inter-relação.

**Cooperação.** “A dupla evolutiva é a reunião de intercooperação existencial de 2 conscins afins, maduras e lúcidas, de sexos diferentes, objetivando a potencialização planejada de suas performances evolutivas, através do convívio produtivo, integral, multimodo e constante” (VIEIRA, 1994, p. 717).

**Voluntariado.** Havendo a possibilidade de participar do voluntariado assistencial em Instituição Conscienciocêntrica, por exemplo, também se vivencia um laboratório riquíssimo de convivologia. O voluntário se fortalece em seus propósitos de autopesquisa, auto-enfrentamentos e de tarefas assistenciais libertárias através do convívio com pessoas afins. No caso, a Instituição baseada no Paradigma Consciencial auxilia na recuperação de unidades de lucidez - CONS - das consciências que fizeram curso intermissivo devido a seus enfoques evolutivo, multidimensional e multiexistencial.

**Autodiagnósticos.** As relações não se estabelecem ao acaso, correspondem a afinizações devido a necessidades evolutivas, imaturidades e talentos da consciência. Através da convivência, surgem dinâmicas que, inevitavelmente, refletem os traços de cada consciência envolvida, tanto os talentos pessoais como as deficiências que podem ser aproveitados pelas conscins atentas para enriquecer suas autopesquisas e auto-superações evolutivas.

**Benefícios.** Convivialidade produtiva implica em interassistencialidade e na existência de lideranças evolutivas. As inter-relações representam uma oportunidade de vivenciar a interassistência através de:

1. Resgates cármicos onde a conscin terá a oportunidade de transformar laços energéticos que deixou malparados no passado, em existências pretéritas.
2. Aprendizado pelo *feedback*, confronto com as imaturidades pessoais, propiciando oportunidades de amadurecimento e de renovação de antigas posturas inadequadas.
3. Somatório de conhecimentos, habilidades e experiências.
4. Realização de tarefas conjuntas com resultados produtivos, potencializados e sustentados pela sinergia grupal.

**Tipos de assistência.** Pelo Paradigma Consciencial, a assistência consiste em exercer um efeito positivo na manifestação de outras consciências em diferentes níveis:

1. Material: dar suporte para que conquiste condições melhores de vida, de trabalho, com foco no desenvolvimento da autonomia do assistido.
2. Emocional: colaborar com o equilíbrio emocional/ bioenergético.
3. Das bioenergias: instalação de campo energético assistencial (desassédio).
4. Mental: promover esclarecimentos através do auxílio à recuperação de CONS (auto e hetero) e aprendizado evolutivo, auxílio no desenvolvimento da autonomia consciencial. Dentro deste aspecto, escrever, por exemplo, um artigo, representa assumir epicentrismo consciencial - interassistencial.

## Líder: Epicentro na Evolutividade Grupal

**Maxiproéxis.** Com o avançar da evolução ocorre um aumento nos desafios evolutivos relativos às tarefas a serem desempenhadas no intrafísico. “A maxiproéxis constitui programação existencial em grupo, máxima, *por atacado*, a maior, avançada, dedicada ao bem da coletividade” (VIEIRA, 1997, p. 17).

**Inversores.** Os inversores tendem a identificar, desde cedo, a premência de trabalharem em grupo a fim de obterem êxito em relação às metas existenciais que dizem respeito a maxiproéxis e realizações grupais.

**Construção.** Atividades em grupo requerem o exercício da liderança pois a conscin líder constrói o edifício da maxiproéxis através do estabelecimento de objetivos e mobilização de motivações e recursos do grupo.

**Motivações.** Epicentros conscienciais não criam motivação, eles liberam ou canalizam as já existentes. Reconhecem os trafores dos integrantes da equipe e sabem colocá-los para trabalhar em sinergia. Segundo Gardner (1990), o grupo tem um emaranhado de motivos, os líderes eficazes estimulam aqueles que servem aos propósitos da ação coletiva em prol de objetivos comuns. Têm visão de conjunto, conseguem alinhar objetivos pessoais e grupais, definem objetivos que unem o grupo e concentram energias.

**Estímulos.** Os epicentros conscienciais mantêm o foco na evolução das consciências, são assistenciais, estimulam a desrepressão e a autoconfiança dos integrantes da equipe a fim de contribuir com suas idéias e opiniões para que o grupo se beneficie da variedade de enfoques e da singularidade de cada um.

## Desenvolvimento do Epicentrismo Consciencial

**Autoconsciencialidade.** No desenvolvimento do epicentrismo lúcido fazem-se renúncias íntimas exequíveis que revelam indiscutível autoconsciencialidade. Através do autoconhecimento, a conscin sabe o que é prioritário em cada contexto e coloca-se em segundo plano sem se sentir prejudicada. Esta vivência da renúncia sincera conquista a confiança e a assistência de amparadores para si próprio e para seus empreendimentos libertários.

**Atitudes.** De acordo com Vieira (1994), há 3 atitudes íntimas, avançadas, sem conotações místicas, que provam que a conscin interessada *vestiu a camisa* no serviço de implantação das condições de epicon:

**1. Pedidos.** Não mais pede nem reclama condições ou facilitações que constituam tão somente interesses personalistas, para si próprio, por mais sutis que sejam.

**2. Autoconscienciometria.** Promove estudo acurado de trafores (traços-fardos) e trafores (traços-força) através de listagens elaboradas por si próprio e através de consulta a pessoas, até mesmo os desafetos.

**3. Exame autocrítico.** Anatomiza e recompõe, ao fim de cada dia, em severo exame autocrítico, as oportunidades existenciais para a implantação do epicentrismo consciencial, que recebeu, utilizou ou desperdiçou nas últimas 24 horas, revendo a imagem de cada pessoa com quem se relacionou e tenha agido menos corretamente ou gerado alguma incompreensão quanto aos seus objetivos cosmoéticos, emoldurando o rosto de cada um em um halo de Energias Conscienciais sadias e fraternas. Essa atitude continuada elimina raízes de mágoas, aperfeiçoando o holopensene dos seus climas interconscienciais.

**Auto-enfrentamentos.** Para a evolução na capacidade assistencial faz-se necessário o desenvolvimento do epicentrismo. Este, por sua vez, desenvolve-se através de auto-enfrentamentos, reciclagens pessoais e a partir da busca por atender, de modo responsável, às próprias necessidades.

**Tares.** No momento em que a pessoa se esforça por compreender melhor suas possibilidades para a auto-assistência, amplia sua visão relativa à temática específica da qual necessita. Com isso, passa a ter a possibilidade de esclarecer, posteriormente, outras consciências a respeito desse tema em função do auto-esclarecimento e auto-superações conseguidos (Teática).

**Anticonflituosidade.** A auto-segurança e desapego possibilitam a ausência de conflitos íntimos e a homeostase necessários ao epicentrismo.

### **Bases do Epicentrismo**

**Características.** São características importantes de um líder: visão de conjunto, capacidades de planejamento e fixação de prioridades, organização, capacidade de zelar pelo contínuo dos empreendimentos grupais, inspirar confiança, perfil conciliador que administre bem conflitos de interesses evitando que bloqueiem o progresso em direção aos objetivos, boa comunicabilidade para esclarecer e delegar. *Todo grande líder está ensinando, todo grande mestre está liderando* (GARDNER, 1990, p. 34).

**Atributos.** O epicentro consciencial tem seu foco no desenvolvimento consciencial e cada contexto grupocármico necessita de atributos específicos de seus líderes, tais como, o nível de disponibilidade pessoal para a demanda do momento e o saldo de sua ficha evolutiva em relação às consciências envolvidas nesse contexto que influenciam a qualidade das relações interpessoais.

**Força presencial.** A conscin epicentro se conscientiza da influência que exerce e a utiliza de modo responsável e eficiente. Constitui presença energética catalisadora, organizadora, exemplarista, conquistada através da verbação. Em que a conscin possui autoridade moral em relação ao que defende. Manifesta-se por inteiro, com os veículos em harmonia ([http://pt.conscienciopedia.org/Força\\_presencial](http://pt.conscienciopedia.org/Força_presencial)).

**Fraqueza presencial.** Já a conscin que possui *fraqueza presencial* apresenta uma anulação da interatividade consciencial decorrente do padrão holopensênico e conscienciométrico empobrecido, egocêntrico. É a pessoa tímida, sem autoconhecimento e autoconfiança, que mantém excessiva auto-imagem protetora, encolhimento e mecanismos de defesa do ego que entram em conflito direto com as posturas de abertismo necessárias ao epicentrismo assistencial ([http://pt.conscienciopedia.org/Fraqueza\\_presencial](http://pt.conscienciopedia.org/Fraqueza_presencial)).

**Chapa quente.** Por vezes, somente mediante uma situação crítica, na qual a conscin não tem a possibilidade de pensar em sua auto-imagem, é que ela expressa de modo espontâneo seus trafores relacionados às possibilidades de epicentrismo assistencial.

**Abertismo.** Há líderes que conduzem seu grupo por velhos caminhos em direção a antigos objetivos. A atuação do epicentro consciencial exige flexibilidade mental e abertismo, pois lida constantemente com as várias dimensões, cujas realidades são menos estáveis do que no intrafísico exigindo constantes renovações.

### **Pensene e epicentrismo consciencial**

**Pensenes.** Unidade de manifestação básica da consciência, o pensene integra pensamento, sentimento e energias. É o primeiro direcionador e organizador da consciência e de suas ações. O epicentro consciencial necessita ter permanente vigilância quanto à qualidade de seus pensenes para que resulte na assistência pretendida, portanto, a primeira liderança que precisa ser exercida é a da própria autopensenedade.

**Holopensene.** De acordo com Vieira (1994), o holopensene é o somatório de pensenes agregados, seja pessoal ou grupal (família, equipe de trabalho, bairro, cidade etc.). Pode-se afirmar que o holopensene pessoal determina os acontecimentos da nossa existência e a qualidade das nossas inter-relações.

**Padrão.** O holopensene pessoal determina a qualidade de epicentrismo ou liderança exercidos. O holopensene da equipe terá forte influência do holopensene de seu epicentro. Seu reconhecimento possibilita a busca pelo aprimoramento da qualidade desses holopensenes.

### **Posicionamento Qualificado e Epicentrismo**

**Componente.** Um componente importante do holopensene pessoal favorável ao epicentrismo é o posicionamento qualificado.

**Escolhas.** Nossos posicionamentos são testados a cada momento. No cotidiano temos escolhas a serem feitas com maior ou menor repercussão em nossos desempenhos evolutivos.

**Consciexes.** Apesar de aparentemente sentirmo-nos sozinhos, nossos posicionamentos são percebidos pelas consciências extrafísicas e estas podem nos apoiar ou não. O esclarecimento dessas consciências acontece, principalmente, através do exemplarismo pessoal, do auto-esclarecimento.

**Autodesassédio.** Quando a pessoa se define perante si mesma, ou seja, tendo um autoposicionamento, elimina cunhas mentais que dariam vazão à influência de consciências extrafísicas doentias. Com isso, ela pode atuar como minipeça dentro de um maximecanismo assistencial. O posicionamento assistencial possibilita maior lucidez e prontidão para prevenir a instalação de situações mais críticas, por exemplo, no caso de desentendimentos e incompreensões que atraíam assediadores extrafísicos, agravando a situação.

**Posicionar-se.** De acordo com Houaiss (2001), posicionar-se é assumir uma opinião, declarar sua posição quanto a determinado fato ou situação. Para tal, faz-se necessária a reflexão e ponderação cuidadosa antes de qualquer comunicação. Conforme a aplicação do autodiscernimento as pessoas vivem a mercê “das marés” ou reconhecem as correntes pensênicas e escolhem como vão lidar com elas.

**Posicionamentos pessoais.** Portanto, a qualidade do epicentrismo depende de posicionamentos claros e bem definidos por parte da conscin; eles possibilitam a liberdade de expressão, desassédio pessoal e grupal.

**Auto-assistência.** O posicionamento pessoal é essencialmente um processo de auto-assistência, em que, por iniciativa própria, a pessoa busca informações, conhecimento e, após reflexão por si mesma, define questões, desassedia idéias, desfazendo, assim, a base dos heteroassédios.

**Direcionamento.** Ao estabelecer um posicionamento, a consciin passa a ter foco pensênico, ou seja, direcionamento de suas ações para atingir os objetivos pretendidos, aumentando as possibilidades de atingi-los.

**Definição:** Posicionamento qualificado consiste no posicionamento mais coerente, cosmoético, alinhado aos objetivos da proéxis e ao processo evolutivo pessoal e grupal. Será mais qualificado quanto mais atrelado à inteligência evolutiva e, com isso, mais efetivo do ponto de vista assistencial e da promoção da evolução dos envolvidos.

**Influências.** Quando inserida no contexto de vida intrafísica, a consciin está submetida a inúmeras influências que interferem na tomada de decisão e posicionamentos. Quando está à frente de um grupo, as repercussões serão ainda mais amplas, portanto, é preciso atenção redobrada em relação a elas.

**Ordens.** As influências podem ser de diferentes ordens, tais como: biológicas, no caso dos hormônios; mesológicas, como as influências de marketing; educacionais, que despertam valores na consciin; ou extrafísicas, energéticas, relativas à paragenética, a holopensenes específicos e às consciexes.

**Posturas.** A postura íntima assumida pela consciin pode favorecer ou dificultar a ação das diferentes ordens de influências.

**Ações práticas.** Haymann (2004) expõe alguns exemplos de ações práticas e posturas que um epicentro consciencial, líder com visão multidimensional e evolutiva, pode ter com sua equipe:

1. Esclarecimento contínuo de seus “liderados” sobre aspectos multidimensionais envolvidos nas atividades diárias.
2. Fornecer sustentabilidade energética a quem esteja passando por momentos de crise mais aguda.
3. Atentar às sinaléticas energéticas que podem indicar ações importantes pendentes ou que precisam ser realizadas em benefício do grupo.
4. Manter visão traforista e distribuir tarefas de acordo com o perfil individual.
5. Atentar para o nível de assedialidade da equipe, realizando o desassédio em tempo hábil, evitando seus efeitos, como por exemplo, o abandono da atividade.
6. Atuar como mediador de conflitos gerados pelas crises de crescimento da equipe e pela interferência extrafísica de assediadores.
7. Reconhecer os méritos dos membros da equipe pelos seus acertos.

### **Anti-epicentrismo e desempenho grupal**

**Emocionalismos.** Energias densas são mobilizadas através do emocionalismo e diminuem a lucidez e a racionalidade, predominando os instintos. Pode levar a percepções tendenciosas ou atitudes precipitadas, como assumir compromissos sem condições reais para tal, prejudicando a si próprio e ao grupo ao qual pertence, entre outras atitudes.

**Foco.** Nesse momento, é fundamental evitar-se a precipitação e manter o foco pensênico no prioritário a longo prazo, sem se pautar por benefícios imediatos ou valores do senso comum, não correspondentes aos valores conscienciais e grupais, no caso de ser representante de um grupo.



**Dependências.** Pessoas dependentes agem em função da opinião alheia, desejam sempre agradar, dependem da aprovação dos outros para se sentirem bem consigo mesmas. Tal condição anula a possibilidade de se exercer o epicentrismo consciencial, cuja base de atuação é a autoconfiança e autonomia na tomada de decisões.

**Grupocarma.** “A *subordinação ao grupocarma*, quando excessiva, não permite o desenvolvimento da tarefa assentada em bases policármicas” (VIEIRA, 1994, p. 737).

**Mulheres.** De acordo com Matarazzo (2003), as mulheres têm maior tendência a manter posturas de dependência e submissão em função de sua natureza hormonal, afetiva, educacional e cultural (Marianismo). Muitas vezes sentem-se *reféns de sua afetividade*, sofrem acanhamentos, intimidações, ou seja, permitem que outros invadam seu microuniverso através de suas imaturidades.

**Papéis sociais.** Andriolo (2004) afirma que a consciência feminina, com proéxis avançada, necessita perceber e avaliar a pressão exercida pelas sociedades intra e extrafísicas quanto ao desempenho de determinados papéis sociais que podem não corresponder com suas necessidades evolutivas atuais, tais como: a maternidade; o casamento; a supervalorização das atividades domésticas e da aparência física.

**Mimeses.** Essas posturas são reforçadas quando a consciência tem em sua hobiografia hábitos pensênicos, ainda não trabalhados, que minam a autoconfiança, por exemplo, relacionados a vivências de escravatura ou de subjugação das mulheres, ou à postura religiosa de considerar “responsabilidade” dos outros a decisão de seu destino.

**Subserviência.** Em função da necessidade de aceitação e medo de exclusão, conscins dependentes afetivamente podem entender que assistir é mera *prestação de serviços*, de corresponder às expectativas de outros e não de reciprocidade. Tal situação inicia-se pelo auto-assédio, estimulado por guias-cegos e/ou assediadores que se beneficiam multiexistencialmente do *status quo* daquela condição, por não terem interesse na renovação de postura dos envolvidos.

**Subjugação.** As consciências com dependência afetiva acabam não desenvolvendo vontade própria, têm dificuldade de expressar o que sentem e o que querem para si. Podem, com isso, submeterem-se voluntariamente às vontades e até aos caprichos alheios. Acabam aceitando as diretrizes fornecidas por outros até mesmo em relação à própria existência.

**Grupo.** Quando inserida num grupo, a consciência subserviente ou subjugada, acaba condicionando sua manifestação à opinião e ao nível de maturidade da média, permanecendo, muitas vezes, em subnível, não utilizando sua capacidade de perceber a realidade de maneira mais ampla, deixando de contribuir para a evolução grupal.

**Despriorizações.** A consciência subserviente quando percebe que não está correspondendo ao que se espera dela, tem a tendência de apresentar sentimentos de culpa e acaba se sobrecarregando para atender às necessidades não prioritárias dentro do seu momento evolutivo. É preciso ter consciência de que não é possível controlar o que os outros pensam.

**Autonomia afetiva.** A pessoa que identifica esse padrão de comportamento deve investir, o quanto antes, no desenvolvimento da sua autonomia afetiva que, segundo Zolet (2007), consiste na capacidade da consciência de se autodeterminar segundo sua cosmoética pessoal, diante de suas inter-relações afetivas. Caracteriza-se por desprendimento em relação a pessoas, objetos, locais, grupos, de maneira a preservar sua identidade enquanto consciência diante das influências externas.

**Carências.** Carências representam pontos de vulnerabilidade na manifestação consciencial. Mesmo que estejam

temporariamente equilibradas, tendem a aparecer em situações de maior pressão energético-psicológica, comuns em situações de epicentrismo de tarefas avançadas. As carências podem até monopolizar a pensividade da conscin, influenciando a qualidade da pensenização cotidiana. Não se pode negá-las, pois, cedo ou tarde, exercem pressão negativa na manifestação consciencial.

**Tipos.** As carências podem ser relativas a diferentes níveis de manifestação:

1. Somática: necessidades de nutrição, de atividade física e de sexo.
2. Energética: envolvem descompensações em chacras específicos.
3. Emocional: carências relativas à afetividade.
4. Mental: carência de esclarecimentos.
5. *Consciencial: carência de evolução.*

**Auto-respeito.** Estar consciente e atento às carências é atitude de auto-respeito, pois, possibilita manter o discernimento nos posicionamentos e melhorar os desempenhos em frentes de trabalho assistenciais mais avançadas e desafiadoras.

**Homeostase.** A conscin necessita estar bem atendida em diferentes níveis de necessidades, manter sua saúde holossomática, para não permanecer em subnível em relação a suas potencialidades de atuação.

**Baixa Auto-estima.** A pessoa com baixa auto-estima não apresenta homeostase holossomática. Mantém um padrão de atitudes e escolhas em que tende a nivelar-se por baixo em suas manifestações. Não consegue enxergar o outro de igual para igual ou conceber a si própria em condições mais avançadas de atuação, que solicitem mais o emprego de seus talentos, em função essencialmente do falso autoconceito.

**Autoconceito.** Esses falsos autoconceitos são construídos ao longo das experiências vividas na fase de crescimento e desenvolvimento, além das experiências relativas a existências pretéritas.

**Pusilanimidade.** Mantendo uma postura pusilânime, de indefinição, acaba vivenciando uma paralisação em sua evolução, reforçada por guias amauróticos ou mesmo assediadores.

**Trafores.** O ideal é fazer o melhor dentro do que lhe cabe, potencializando seus trafores, melhorando o que penseniza e alterando a autovisão pela valorização dos resultados advindos de suas ações.

**Manipulações.** Os traços imaturos citados, especialmente a insegurança pessoal, predis põem às manipulações pelas idéias, emoções e energias, gerando uma obnubilação na lucidez e racionalidade da *vítima* que, na verdade, tem parcela de responsabilidade pela condição de manipulado.

**Convivência.** De acordo com Telles (2007), importa compreender que afeição e amor não implicam necessariamente concórdia e acumpliciamentos antiéticos, bem como o posicionamento pessoal discordante significa falta de amor ou desentendimento.

**Ingenuidade.** A ingenuidade representa falta de coerência pessoal, autocorrupção, quando já se tem condições de reconhecer a abrangência de um fenômeno e se mantém a visão simplista por acomodação ou neofobia (medo do novo).

**Conscienciometria.** A autoconscienciometria (VIEIRA, 1996 p.8) é uma técnica conscienciológica que favorece o autoconhecimento e a identificação de parâmetros pessoais mais amplos e realistas para os posicionamentos. Evita que a pessoa permaneça ingênua em relação aos contextos multidimensionais em que está inserida e com visão simplista quanto a

seus próprios pontos fortes e fracos, possibilitando, com isso, também a melhor compreensão em relação ao outro que é base para a hetero-assistência.

**Autanálise.** Checagens constantes de direção nos permitem avaliar quais têm sido os referenciais e/ou tendências no momento de assumir determinados posicionamentos: se o foco é no melhor para si apenas por egoísmo e carências; ou no que é melhor para o outro apenas, por querer agradar, a qualquer preço; ou o parâmetro mais equilibrado e interassistencial do que é melhor para todos envolvidos.

**Co-dependência.** A co-dependência consiste na condição de reforçar inconscientemente as ações do *assistido* (indivíduo ou grupo) que esteja prejudicando a si próprio ao manter posturas de acomodação, falta de iniciativa e dependência. Em um contexto assistencial, o posicionamento pessoal, lúcido, claro e firme, impede que o assistente se coloque na condição de co-dependente.

**Discernimento.** Se não há discernimento, a relação de assistência pode se transformar em mera troca de carências, não promovendo mudança em nenhum dos envolvidos.

**Flexibilidade.** A liderança não é uma atuação metódica; desafia a flexibilidade pensênica, especialmente do líder, para rever decisões sempre que necessárias.

**Ansiedade.** É recomendável ao candidato a epicentro vencer tendências emocionais e mesmo físicas, a exemplo da ansiedade, cuja sensação ou sentimento decorre da demasiada excitação do Sistema Nervoso Central em consequência da interpretação de situação de perigo. A ansiedade assemelha-se ao medo, sendo difícil, muitas vezes, caracterizar a diferença entre si. Uma distinção possível é que o medo tem fator desencadeante real e palpável, enquanto que o fator de estímulo na ansiedade tem características mais subjetivas.

**Controle.** A principal medida para auxiliar no controle da ansiedade é não querer controlar o que não está em suas mãos ([www.ansiedade.com.br](http://www.ansiedade.com.br)). Muitas vezes as pessoas se perdem na identificação dos assuntos perante os quais terá alguma possibilidade efetiva de atuação com resultados positivos.

**Orgulho.** A vaidade e o orgulho mantêm a pessoa em condição de defesa da auto-imagem, em primeiro lugar, não permitindo que haja o despojamento necessário para encarar a realidade e para a vivência de novas possibilidades de auto-renovação e do desenvolvimento de posturas mais úteis do ponto de vista evolutivo.

### **Pró-epicentrismo e Desempenhos Grupais**

**Coerência Intermisiva.** Procurar vencer medos e ganhos secundários é atitude favorável à autocoerência intermisiva em relação aos posicionamentos e empreendimentos pessoais. Aumenta a autodefesa energética, pois conscins e consciexes não afinizadas com esse posicionamento tendem a se afastar. Em contrapartida, conquista a assistência de amparadores, representando uma *economia energética*.

**Autenticidade.** A autenticidade mantém a pessoa em sintonia com suas reais necessidades evolutivas. Por exemplo, quando se está inserido num ambiente (holopensene) muito conservador, como a cultura de certos locais ou ambientes de trabalho, é mais difícil para a conscin manter sua liberdade de pensar e de renovar suas idéias devido à pressão holopensênica exercida por outras conscins e consciexes.

**Ousadia.** Nesse caso, pode ser melhor uma atitude mais cirúrgica para mudar de companhias e de ambiente, praticando uma ousadia refletida (reciclagem existencial) em que se estabelecem novas bases para a própria existência. Cria-se um outro contexto mais otimizado para se viver.

**Autoconfiança.** Através da autoconfiança e do desenvolvimento do parapsiquismo, a conscin passa a perceber e manter *rapport* com os amparadores, mesmo em circunstâncias mais críticas, através da intencionalidade sadia e bem resolvida, sem autocorrupções, sustentando a assistencialidade sem os recuos da pessoa insegura.

**Segurança.** Muitas vezes o que falta é reconhecer, assumir os trafores já existentes em si e colocar a *mão na massa* para vencer a insegurança pessoal.

**Crisis de crescimento.** Em situação de emergência, não se tem tempo para pensar no que os outros vão pensar a respeito de você. Por vezes, é nesses momentos que ocorrem recuperação de CONS, manifestação de conhecimentos e habilidades inatos ainda não utilizados na existência atual e possibilidade de aplicação de trafores latentes, inoperantes e não auto-reconhecidos. Essa condição acaba resultando em autoconfiança.

**Oportunidades.** A autoconfiança proporciona bom aproveitamento de oportunidades e possibilita à conscin assumir novas responsabilidades. É um sentimento que permeia todas as manifestações conscienciais, gerando holopenses pessoal favorável ao epicentrismo consciencial. Dessa forma, a conscin autoconfiante sabe ser alvo de atenção para exercer seu potencial de liderança, fazer escolhas e expressar com clareza suas opiniões. Ser autoconfiante é ter postura assistencial.

**Desencadeantes.** Alguns exemplos de fatores que podem ser desencadeantes da falta de autoconfiança:

1. Frustração, decepção consigo mesmo, com seus desempenhos.
2. Autocobrança excessiva.
3. Perfeccionismo. Ex: planejar tanto que já fica satisfeito, ou fica sem tempo para agir.
4. Ganhos secundários, que geram perdas primárias, ou seja, de aspectos mais importantes para si.
5. Vitimização que gera acomodação.

**Autocrítica.** *A autocrítica funciona ao modo de vacina e a auto-reflexão é o meio inoculador do discernimento* (Takimoto, 2006, p.276). Através da reflexão, com autocrítica, é possível qualificar as próprias intenções e verificar, por exemplo, se a busca por desenvolver epicentrismo é pelo desejo genuíno de assistência ou mera vaidade.

**Amparadores.** Quando a conscin não tem autocrítica, a presença de amparadores na psicofera pessoal pode gerar a auto-inflagem do ego, surto de egocentrismo, impedindo sua atuação sadia, provocando o afastamento da equipe extrafísica.

**Auto-exposição.** Em contrapartida, assistência implica em maior exposição a holopenses patológicos e estímulo à manifestação de trafores; com isso, surgem oportunidades impulsionadoras de autoreciclagens (Takimoto, 2006, p. 276).

**Revisão.** Qualificando o posicionamento pessoal, através da autocrítica, a conscin tem a chance de rever o direcionamento dado a suas ações quando não obtinha os resultados esperados e conseqüentemente prevenindo a instalação de situações mais críticas.

**Continuismo.** O posicionamento pessoal qualificado é essencial aos candidatos a epicon (*epicentro consciencial*), pois propicia a manutenção da rota quando os empreendimentos fogem do convencional, em função do contrafluxo natural da tarefa, como por exemplo escrever um livro com idéias renovadoras e libertárias para determinados grupos de consciências.

**Sintonia.** O posicionamento pessoal permite à pessoa manter a acalmia íntima e a neutralidade necessária para discernir e identificar as prioridades de determinado contexto mais complexo de pressões psicológicas e energéticas, evitando impulsividades. Com essa postura íntima, os amparadores têm a condição de auxiliar através de intuições. Cabe lembrar que o limite da capacidade assistencial de alguém é sua própria capacidade de auto-assistência.

**Antecipação da maturidade.** O ideal é os jovens desenvolverem o atributo da autocriticidade o mais cedo possível, pois permitirá a manutenção da autopesquisa através de críticas cosmoéticas e realistas sobre si mesmo, auxiliando na antecipação da maturidade (Wauke, 2007), aspecto tão necessário ao epicentrismo consciencial.

**Liderança assistencial.** O posicionamento qualificado permite à pessoa exercer a liderança assistencial, pois aumenta a habilidade de reconhecer o melhor para cada integrante de um grupo. Sintoniza, com isso, amparo de consciências orientadoras evolutivas, potencializadoras de talentos assistenciais.

**Percepções.** É possível qualquer conscin funcionar como epicentro evolutivo em diferentes contextos onde sua percepção se mostre mais avançada do que a média.

**Experimentos.** O que torna as vivências do epicon em experimentos laboratoriais é a aplicação de análises sistemáticas e do discernimento em relação à situação vivenciada. O autopesquisador estabelece parâmetros e critérios auxiliares para mensurar o ocorrido e a qualificar sua atuação.

**Autodidatismo.** O Autodidatismo inclui os experimentos pessoais e o estudo das temáticas pertinentes ao contexto, no caso dos desempenhos pessoais no epicentrismo consciencial (TAKIMOTO, 2006, p.276).

### **Novos Patamares de Atuação**

**Oportunidades.** Novos posicionamentos desencadeiam novas oportunidades evolutivas, por exemplo, a de atuar como epicentro consciencial, na medida em que se estabelecem sintonias pensênicas diferenciadas em relação ao padrão habitual.

**Tares.** A assistência avançada **tares** é pautada nos atributos do Mentalsoma da racionalidade, discernimento e inteligência evolutiva. A assistência pautada nas emoções (Psicossoma) é atávica, mimética, instintiva, muitas vezes pretensiosa e arrogante, na medida em que o assistente se considera com *poder* de mudar a condição de vida do *assistido*. O posicionamento maduro permite ao assistente interagir com o assistido sem sofrer interferência dos padrões pensênicos patológicos, respeitando e estimulando sua autonomia e livre arbítrio.

**Segurança.** O desenvolvimento do posicionamento qualificado traz satisfação íntima e maior segurança pessoal permitindo que a pessoa não se exima de interações assistenciais, reconhecendo, ao mesmo tempo, oportunidades e seus limites para as interações.

**Qualificações.** Para a qualificação do epicentrismo consciencial, será preciso cuidar dos seguintes aspectos:

**1. Mentais:** intencionalidade básica, se não qualificada, pode levar a recuos imprevisíveis em relação à sua manifestação, por exemplo, no caso de comportar-se com arrogância (falsa segurança). Ou, ainda, falta de cosmovisão, de discernimento e racionalidade; ter impulsividades.

**2. Emocionais:** inseguranças, ansiedades, carências, imaturidade afetiva/sexual, dependências. Por exemplo, no caso da conscin dependente que não sustenta seu equilíbrio emocional se não for apoiado em outras consciências. Com isso tolhe, por si mesma, sua liberdade de expressão, para não desagradar aos outros, por entender que estaria correndo o risco de perder a relação com alguém; ou, ainda, por estar em competitividade doentia.

**3. Bioenergéticas:** incompetência energética, falta de autodefesas, assimilações energéticas doentias, defasagens energéticas, assedialidade interconsciencial (permissão de interferência negativa de outras consciências sobre a forma de pensar, sentir e agir nas situações).

**4. Somáticas:** uso de drogas com destruição de neurônios em prejuízo das suas capacidades cerebrais; esportes radicais que colocam sua vida em risco; higiene pessoal; sedentarismo.

**Disponibilidade.** Quando se atinge certo nível de maturidade, a disponibilidade pessoal para a assistência aumenta e, então, os amparadores podem contar com a sustentabilidade do seu representante intrafísico em qualquer circunstância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**1. Responsabilidade.** Para a conscin que compreende as idéias avançadas da Conscienciologia, assumir a possibilidade de ter maxiproéxis não é mera vaidade ou arrogância; é um ato de responsabilidade da conscin perante os recursos disponíveis para sua evolução e de outras consciências dentro de estratégias de proéxis assumidas no período intermissivo. Esse reconhecimento implica em sair da condição de expectador dos cenários evolutivos e colaborar mais efetivamente participando das decisões grupais.

**2. Conceito.** Existem falsos conceitos a respeito de liderança e poder. Esses conceitos foram criados em função de observações e/ou vivências de lideranças anticosmoéticas na condição de algozes ou vítimas em alguma circunstância na seriéxis atual e/ou anterior. Quando a pessoa está bem intencionada e com discernimento, assumir o poder, não é ter arrogância, prepotência; é usar de inteligência evolutiva e de maturidade consciencial. Por lógica e analogia, pode-se dizer que maxiproéxis exige maxipoder.

**3. Atacadismo.** Para as conscins que direcionam suas vidas para o atacadismo evolutivo (Maxiproéxis), o epicentrismo consciencial é um meio essencial para assumir tal condição.

**4. Assistência.** Liderar, epicentrar cosmoeticamente não é prevalecer o egão, ter egoísmo, vaidade patológica ou ainda, manipular; pelo contrário, é atitude doadora. Uma oportunidade assistencial. O epicentro consciencial é minipeça dentro de um maximecanismo assistencial.

## REFERÊNCIAS

1. **Andriolo**, Aurea; *Desafios da Mulher Candidata à Inversão Existencial*. Journal of Conscienciology-Vol 7, nº 25 Julho 2004.
2. **Gardner**, John W.; *Liderança : Sucesso e influência a caminho da modernidade*; Rio de Janeiro, RJ; Ed. Record; 1990.
3. **Haymann**, Maximiliano T.; *Aspectos da Liderança na Administração Conscienciológica*. I Jornada de Administração Conscienciológica; Porto Alegre, RS; 4 a 7 de Setembro 2004. p.236-239.
4. **Matarazo**, Maria Helena; *Nós dois: as várias formas de amar*; 26ª edição; São Paulo, SP; Ed. Record; 2003.
5. **Takimoto**, Nário; *Epicentrismo e vivência autoconsciencioterápica*; Artigo; Journal of Conscienciology; Proceedings Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; suplement -vol 9, nº 33-s; Foz do Iguaçu, PR; 2006, p.271-81.
6. **Telles**, Mabel. *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2007.
7. **Wauke**, Ana Paula; *Autocriticidade na Invexis*: Atributo de Qualificação da Consciência. In: *Anais do VI CINVEIXIS: Congresso Internacional de Inversão Existencial*, Journal of Conscienciology Supplement vol 9, nº 36s, International Academy of Consciousness-IAC London, UK; Julho, 2007, p. 177.
8. **Veira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciológica*. Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica-IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1994, p. 397-399, 717, 735, 737.
9. **Veira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de avaliação da Consciência Integral*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica -IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
10. **Veira**, Waldo; *Manual da Proéxis: programação existencial*; 3ª Edição; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica - IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
11. **Veira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Edição; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica-CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2004.
12. **Zolet**, Simone; *Autonomia Afetiva: Maturidade nas Inter-relações*. In: *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia*; OIC - Organização Internacional de Consciencioterapia; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

## SITES CONSULTADOS

1. [http://pt.conscienciopedia.org/Epicentrismo\\_consciencial](http://pt.conscienciopedia.org/Epicentrismo_consciencial)
2. [http://pt.conscienciopedia.org/Ausencia\\_energetica](http://pt.conscienciopedia.org/Ausencia_energetica)
3. [http://pt.conscienciopedia.org/Forca\\_presencial](http://pt.conscienciopedia.org/Forca_presencial)
4. [http://pt.conscienciopedia.org/Fraqueza\\_presencial](http://pt.conscienciopedia.org/Fraqueza_presencial)
5. <http://www.ansiedade.com.br>





I Congresso Internacional de  
GRUPOCARMOLOGIA  
I ENCONTRO DOS COLEGIOS INVESTIVOS  
DA CONSCIENCILOGIA

### Nilse de Oliveira\*

\* Consultora Administrativa. Graduada em Matemática;  
Pós-graduada em Análise de Sistemas e Administração de Empresas;  
Especialista em Psicopedagogia. Voluntária do IIPC.  
Docente de Conscienciologia e Projeciologia.  
nilse\_oliveira@yahoo.com.br

### Palavras-Chave

Autopesquisa  
Convivialidade  
Evolução  
Inter-relações  
Questionabilidade

### Keywords

Self-research  
Conviviality  
Evolution  
Inter-relationships  
Refutability

### Palabras-clave

Autoinvestigación  
Convivialidad  
Evolución  
Interrelaciones  
Cuestionabilidad

## Autopesquisa Aplicada à Qualificação da Conviviologia e Grupocarmologia

### Self-research Applied to the Qualification of Conviviology and Groupkarmalogy Autoinvestigación Aplicada a la Calificación de la Conviviología y Grupokarmología

#### Resumo:

A Conviviologia e a Grupocarmologia são especialidades da Conscienciologia que estudam, respectivamente, a dinâmica das interações conscienciais e os princípios de causa e efeito em evolução grupal. Conjugados a esses temas, são expostos aspectos que visam expandir a compreensão sobre ambos, qualificando as inter-relações pessoais. Além de pesquisas bibliográficas sobre a temática, as proposições apresentadas baseiam-se em vivências e autopesquisa da Autora. A chamada para o autoconhecimento marca o texto, instigando recorrentemente o leitor à auto-reflexão e autoquestionamentos. O artigo infere que a autopesquisa nos convívios grupais melhora a manifestação intraconsciencial, qualifica a atuação grupal e dinamiza a evolutividade geral.

#### Abstract:

Coexistiology and groupcarmology are conscienciology's specialties, respectively for the study of the dynamics of consciencial interactions and the principles of cause and effect in the evolution focused on working groups. Along with these objects of study, aspects aiming at expanding the understanding of both areas are exposed that qualify interpersonal relationships. In addition to bibliographic searches on the subject, the proposals presented here are based on the author's personal experiences and self-searching. The call for self-searching marks the text, instigating the reader to self-reflection and self-questioning along the reading. The article infers that self-searching in coexistences groups, in addition to improving consciencial expressions, qualifies group action and contributes to general evolution.

#### Resumen:

La Conviviología y la Grupokarmología son especialidades de la Conscienciología que estudian, respectivamente, la dinámica de las interacciones conscienciales y los principios de causa y efecto en evolución grupal. Conjugados a esos temas, son expuestos aspectos que visan expandir la comprensión sobre ambos, calificando las interrelaciones personales. Además de las investigaciones bibliográficas sobre la temática, las proposiciones presentadas se basan en vivencias y en autoinvestigación de la Autora. El llamamiento para la autoinvestigación marca el texto, instigando recorrentemente el lector a la autorreflexión y autocuestiones. El artículo infiere que la autoinvestigación en las convivencias grupales mejora la manifestación intraconsciencial, califica la actuación grupal y dinamiza la evolutividad general.

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** A pesquisa foi motivada pela decisão da autora em aprofundar a compreensão dos contextos grupais e auto-superar dificuldades de inter-relacionamentos, reconhecidamente incompatíveis com a sua predisposição assistencial e afetiva.



**Objetivo.** O propósito do artigo é suscitar catalisadores evolutivos, estimulando e propondo elementos para a autopesquisa questionadora pelas consciências interessadas em qualificar-se no convívio interconsciencial multidimensional e otimizar as suas interações grupais e assistenciais.

**Fundamentos.** As análises, fundamentadas em casos de vivências pessoais (casuísticas) e também em fatos observados em condutas alheias nos convívios em grupos (fatuísticas), serviram de aporte para a composição dos auto-experimentos descritos no desenvolvimento do texto.

**Elencologia.** Dentre as diversas casuísticas, destacam-se estas 4 categorias que se caracterizam em dilemas, dos quais se deriva uma série de situações-problema na convivialidade:

1. **Apegacionismo:** postura onde se exige que todos no grupo tenham interesses parecidos aos seus buscando, dessa forma, fazer com que tudo aconteça da sua maneira e o grupo todo siga junto. Falta disposição para abrir mão dos seus pontos de vista e para aceitar, com tranquilidade íntima, que as demais consciências companheiras se afastem e sigam outros caminhos.

**Exemplo:** na fase de infância-adolescência, gosto acentuado por ler e insistência junto aos irmãos para que eles, que tinham outros tipos de interesses também se dedicassem às leituras. Este tipo de atitude, transposto na vida adulta, reflete-se na tendência a “querer” que outros componentes dos grupos onde esteja tenham pontos de vista e níveis de empenho iguais aos seus.

2. **Ansiosismo:** condutas no sentido de agilizar e fazer logo aquilo que precisa ser realizado. No trabalho em grupo, isso gera estresse sobretudo nas pessoas que tenham outras prioridades, métodos diferentes ou ritmo mais lento.

**Exemplo:** dentro do trabalho de voluntariado no IIPC, no afã de concluir as atividades propostas no grupo, aborda os colegas de modo enfático para que realizem as suas tarefas, sendo isso muitas vezes interpretado com cobranças. Este tipo de atitude propicia contrapensenes, desgastes na interação e dá margem a assédios.

3. **Introspeccionismo:** temperamento introspectivo tendendo a focar a concentração em um determinado assunto ou raciocínio. Enquanto mantém o foco da atenção absorva em algo específico, deixa de perceber outras ocorrências que se passam em volta.

**Exemplo:** ao computador escrevendo o artigo, é cumprimentada por alguém que chega, responde da cabeça baixa e nem olha para aquela pessoa. Este tipo de atitude, repetidas vezes, emite uma mensagem de *pessoa fria* nos grupos onde convive.

4. **Pacatismo:** comportamento acanhado conservando postura retraída. Quando isso ocorre, mantém-se na condição de uma observadora reservada sem nem mesmo impulso volitivo para se apresentar e se expressar.

**Exemplo:** sobretudo diante de pessoas desconhecidas, deixa de exercer a espontaneidade e de expor o seu *confor* intraconsciencial. Este tipo de atitude, não só compromete possibilidades de novas interações e a interassistência, como também fixa a imagem de conscin amorfa e inexpressiva, oportunizando que não lhe seja dado crédito quanto às suas reais competências.

**Paradigma.** Além dos fatos perceptíveis na manifestação intrafísica, no decorrer da pesquisa são consideradas ainda as repercussões e decorrências multidimensionais, dentro das abordagens do paradigma consciencial.

**Escrita.** Na escrita, usando a técnica do *texto apostilhado*, privilegiou-se o emprego do sufixo “*ade*” nos termos

propostos para auto-reflexão. Adotou-se tal forma devido à significação de qualidade implícita nesse elemento semântico e a sua raiz etimológica indicadora de exemplarismo.

**Auto-experimento.** A quem adentrar nesta leitura, convida-se aplicar experimentos próprios dentro do princípio da descrença e contribuir na expansão das idéias aqui expostas a partir dos princípios científicos da Conscienciologia.

## PRINCÍPIOS DA GRUPALIDADE CONSCIENCIAL

**Primordialidade.** Segundo investigações em *Conscienciologia* e *Projeciologia*, a formação dos grupos relaciona-se aos processos conscienciais dos envolvidos tendo por base alguns princípios, conjuntos ou não, ao modo destes 15, apresentados em ordem alfabética:

1. **Afinidade:** a afinidade de interesses entre os membros do grupo.
2. **Animosidade:** a existência de questões pendentes ou mal resolvidas a serem superadas.
3. **Anterioridade:** as experiências pregressas e os históricos existenciais de cada componente em vidas anteriores.
4. **Compatibilidade:** a conciliação de traços pessoais dentro de condições específicas de coexistência, passíveis de serem conduzidas.
5. **Compulsoriedade:** a necessidade premente para solução de determinados aspectos na inter-relação para prosseguimento dos processos evolutivos.
6. **Expansibilidade:** as possibilidades de expansão do contexto consciencial.
7. **Finalidade:** os propósitos de promover aprendizagens adequadas à evolução.
8. **Indissociabilidade:** o caráter pró-evolutivo indissociável da natureza consciencial.
9. **Inseparabilidade:** a inseparabilidade das consciências interconectadas energeticamente.
10. **Intermissibilidade:** os planos de vida traçados pela consciência intermissivista na condição de consciência extrafísica (consciex) lúcida antes da sua *ressoma* (renascimento).
11. **Intrafísica:** as chances dos encontros no intrafísico durante a vida.
12. **Multidimensionalidade:** a desenvoltura da consciência nas múltiplas dimensões.
13. **Oportunidade:** a oportunidade de avanço evolutivo naquele contexto.
14. **Pensenidade:** a propensão a estabelecer o *rapport* com o conjunto indissociável de pensamentos, sentimentos e energias para o encontro do grupo.
15. **Sagacidade:** as aptidões individuais para ensinar e aprender com os demais.

**Questionabilidade.** Quais desses princípios são verificáveis em cada grupo que você integra ou já integrou nesta vida? Existe anseio sincero por identificá-los e superar os desafios?

**Vontade.** Nos empreendimentos conscienciais é crucial sustentar a vontade motivadora e conservar atributos impulsores na superação de desafios.

## COADJUVANTES DA VONTADE SUPERADORA

**Superabilidade.** No âmbito da *Energossomática*, a partir da vontade inquebrantável, a consciência domina as

energias que a permeiam, sejam provenientes dela mesma ou do ambiente. Seguem-se, alfabeticamente ordenados, 12 contextos coadjuutores da força impulsionadora à superação de contratempos, divergências e conflitos grupocármicos:

01. **Alcançabilidade:** a predisposição franca para reconhecer o outro, sua forma de manifestação e seus valores.
02. **Amplexidade:** a relevância dada ao inter-relacionamento sadio, ultrapassando barreiras.
03. **Aproveitabilidade:** o aproveitamento do cenário evolutivo no momento de enfrentamento das maiores dificuldades.
04. **Capacidade:** a capacidade de resistir a frustrações para perseguir as metas.
05. **Compromissividade:** o compromisso inarredável de transpor os óbices e a autodeterminação em persistir no intento de conquistas pró-evolutivas.
06. **Exeqüibilidade:** o discernimento sobre o que é executável, considerando todos os envolvidos, sem autocorruptões.
07. **Expressividade:** a expressão pensênica firme rompendo os bloqueios à inter-relação sadia.
08. **Habilidade:** o bom uso dos recursos cosmoéticos disponíveis.
09. **Meticulosidade:** a observância dos detalhes, atentando para seus efeitos, muitas vezes sutis, mas potentes.
10. **Objetividade:** a ação inteligente para antecipar a solução em detrimento de lucubrações pensênicas que perpetuam e retroalimentam o problema.
11. **Operosidade:** o empenho e os reais esforços pessoais na dissolução dos obstáculos presentes.
12. **Prioridade:** o grau de premência para resolver a situação em si.

**Questionabilidade.** Quais são as suas ações para resolver questões de inter-relacionamento além de *querer* vê-las solucionadas? Qual é seu empenho, começando pela própria solução?

**Imprescindibilidade.** Sendo você uma das partes nas suas inter-relações e sendo a sua parte mais próxima do seu próprio entendimento, então nos impasses estabelecidos é imprescindível olhar-se antes de qualquer ação relativa ao outro.

#### HIPÓTESE DA IMPRESCINDIBILIDADE AUTOPESQUISÍSTICA

**Imperatividade.** Eis, no âmbito da *Experimentologia*, uma hipótese proposta pela autora tendo por base as suas experiências pessoais: *as consultas bibliográficas ajudam, mas para o saber tácito sobre as inter-relações é imprescindível a autopesquisa para a consciência conhecer mais sobre si mesma, entender sobre os demais e compreender a repercussão das suas atitudes.*

**Multidimensionalidade.** As vivências pessoais são multidimensionais e entremeadas por um círculo de interações mais amplo do que os relacionamentos intrafísicos evidentes, pois é composto também de consciências extrafísicas companheiras do passado e/ou que sejam afins aos pensenes presentes.

**Intrafísicalidade.** A vida intrafísica, através do corpo humano composto de energias densas, restringe a lucidez, obscurecendo o reconhecimento da realidade multidimensional e obnubilando o entendimento de ser esta apenas mais uma

etapa do processo evolutivo.

**Serialidade.** Na serialidade existencial, congruente ao processo evolutivo, no rol seqüente de vidas intrafísicas e de períodos intermissivos, as interações conscienciais se sucedem conforme com as afinidades e interprisões estabelecidas, as experiências defrontadas e as aprendizagens adquiridas.

**Holossomaticidade.** Na sucessão de experiências, as respostas interativas e as formas de interação representam a expressão dos veículos de manifestação da consciência, evidenciando os atributos desenvolvidos no âmbito mentalsomático, psicossomático e energossomático, além da maturidade do corpo biológico ou da idade física.

**Mentalsomaticidade.** Sendo o mentalsoma o veículo mais evoluído de manifestação da consciência, quanto mais utilizado for, mais qualificada será a manifestação geral em todas as áreas da vida.

**Psicossomaticidade.** A mentalsomaticidade inclui também lidar mais apropriadamente, com as emoções, evitando as emoções aflitivas, relativas à psicossomaticidade oriunda de processos afetivos mal resolvidos ou dolorosos do passado.

**Energossomaticidade.** Saber lidar com as energias conscienciais, intermediadoras da conexão entre as dimensões intrafísica e extrafísica, influi diretamente nas inter-relações, na qualidade de vida como um todo e inclusive na saúde somática.

**Acuidade.** Cabe a cada interessado em autopesquisa experimentar para autocomprovar as proposições apresentadas, elevando sua acuidade.

## INDÍCIOS DE ACUIDADE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

**Idealidade.** Segundo a *Holomaturologia*, as companhias perfeitas, compatíveis a maior parte do tempo com nossos interesses e modos de pensenizar, só existem na idealidade dos desejos humanos ainda imaturos. No entanto, é inteligente averiguar os prós e contras de cada relação. Dentre outros, seguem-se 13 indícios úteis para nortear e questionar a forma de agir em cada contexto:

01. **Aprensibilidade.** As opiniões diversas são consideradas, ou são sempre desestimuladas?
02. **Astuciosidade.** As ações são permeadas de integridade e lisura, ou existe entre uma das partes algum comportamento anticosmoético favorecedor de vantagem própria?
03. **Causalidade.** Os resultados daquilo que se propõe realizar são mais construtivos para todos os envolvidos, ou é destrutivo para alguém?
04. **Coercitividade.** Existe espaço para todos se exporem de modo único e singular, ou a relação é permeada de censuras e repressões explícitas ou implícitas?
05. **Compreensibilidade.** As idéias expostas são claras, ou cheias de meandros e desfocadas?
06. **Contagiosidade.** Sobrevém convergência nas asserções ou influência impensada?
07. **Defensibilidade.** As autodefesas resguardam fins cosmoéticos ou contra-atacam opositores?
08. **Falsidade.** As escolhas, razões e formas de conduzir são íntegras e autênticas, ou dissimuladas e inautênticas?

09. **Ingenuidade.** Existe apreensão de incoerências nas entrelinhas, ou falta de percepção das mordacidades?

10. **Labilidade.** O parapsiquismo é sustentáculo inteligível nas decisões típicas de amparadores ou se constitui em algo instável que desestabiliza?

11. **Liberdade.** Há liberdade de expressão na prática, ou exige-se atuação moldada?

12. **Manipulabilidade.** Sobressai o esclarecimento ou o direcionamento premeditado?

13. **Sujeitabilidade.** Há interdependência nas ações, ou prevalece a subserviência?

**Questionabilidade:** qual é seu grau de discernimento nas inter-relações? O que você aprendeu nos eventuais desapontamentos pelos quais tenha passado?

**Efetividade.** Ao que os estudos da *Evoluciologia* indicam, o cômputo de ganhos evolutivos ocorrem quando ocorre a sedimentação intraconscencial de um aprendizado.

#### EXPOENTES DA EFETIVIDADE EVOLUTIVA GRUPAL

**Sutilidade.** Em relação à *Cosmoética*, existem diversos aspectos muitas vezes sutis, contudo incontestes na dinâmica e nos resultados grupais, diferenciando os resultados pró-evolutivos. Eis, alfabeticamente ordenadas, 22 pontuações relevantes neste sentido:

01. **Abordabilidade:** o nível de abertismo a novas idéias e formas de trabalho.
02. **Acessibilidade:** o rompimento das fronteiras para agregar novos participantes.
03. **Adaptabilidade:** os mecanismos e processos de ajustes nas situações imprevistas.
04. **Afetividade:** o grau de suportabilidade e continuidade dos planos nas intempéries.
05. **Amizade:** a intensidade das relações interassistenciais no grupo.
06. **Amparalidade:** a afinização de pensenes para um amparo extrafísico de gabarito.
07. **Apresentabilidade:** os *cartões de visita* ou as realizações citadas na apresentação do grupo.
08. **Competitividade:** a existência ou não de concorrência, inveja e rivalidade entre os conscins.
09. **Conciliabilidade:** a propensão a conciliar planos e estabelecer acordos internos.
10. **Confiabilidade:** o teor de crédito nas atribuições de responsabilidades.
11. **Conflituosidade:** os choques de interesse e as insurreições dos liderados.
12. **Escrupulosidade:** a compreensão e emprego de atos cosmoéticos, além de discursos.
13. **Flexibilidade:** a predisposição a alianças, beneficiando-se das contingências.
14. **Heterogeneidade:** a liberdade de expressão e o aceite de opiniões divergentes.
15. **Impetuosidade:** evitação das impulsividades e insolências de líderes.
16. **Intencionalidade:** os caprichos e os atos para realizar desejos inconfessos.
17. **Onerosidade:** os afazeres mal distribuídos, com sobrecargas a uns e acídia em outros.
18. **Prestabilidade:** a serventia do grupo para seus membros e demais consciências.
19. **Recursividade:** o número de vezes que se repete problemática de igual natureza.
20. **Retributividade:** a demonstração de gratidão ao que recebe e a produção do grupo.
21. **Singularidade:** as marcas registradas daquele grupo e suas peculiaridades únicas.

22. **Sugestionabilidade:** a sucumbência de membros do grupo a pressões e intempéries.

**Questionabilidade.** Como você diagnostica cada grupo de que participa em relação a essas pontuações? O que, de sua parte, pode ser feito para melhorar o resultado grupal em cada item?

**Agregabilidade.** A partir da predisposição de cada componente do grupo em agregar sua melhor contribuição, seja no papel de líder ou liderado, gera-se a sinergia produtiva interassistencial grupal.

#### Diagnóstico do grau de agregabilidade nas discordâncias

**Combinabilidade.** Mediante a *Conviviologia*, seguem 21 confrontos de comportamentos passíveis em contatos interconscienciais nas situações de discordância, classificados como sensatos ou insanos em relação à combinabilidade das divergências em prol da evolução grupal:

	<b>Sensatez (conduta mentalsomática)</b>	<b>Insânia (atitude subcerebral)</b>
01.	<b>Aceitabilidade:</b> aceite; leniência.	<b>Hostilidade:</b> enjeitamento; repúdio.
02.	<b>Adequabilidade:</b> ajustável; conforme.	<b>Pusilanimidade:</b> covardia; fraqueza.
03.	<b>Aglutinabilidade:</b> coesão; convergência.	<b>Facciosidade:</b> parcial; sectário.
04.	<b>Assistencialidade:</b> apoio; empatia.	<b>Assedialidade:</b> cerceio; manipulação
05.	<b>Autoridade:</b> exemplarismo; honradez.	<b>Arbitrariedade:</b> despotismo; opressão.
06.	<b>Compassividade:</b> brandura; altruísmo.	<b>Perversidade:</b> aversão; birra.
07.	<b>Conciliabilidade:</b> conciliável; probo.	<b>Contraditoriedade:</b> desvairado; rude.
08.	<b>Construtividade:</b> bem-intencionado.	<b>Destrutividade:</b> lesivo; prejudicial.
09.	<b>Credibilidade:</b> plausível; verossímil.	<b>Ambigüidade:</b> impreciso; equivocado.
10.	<b>Dignidade:</b> brio; honradez.	<b>Vaidade:</b> pedantismo; presunção.
11.	<b>Diversidade:</b> contraste; dessemelhança.	<b>Adversidade:</b> contestação; disputa.
12.	<b>Elucidabilidade:</b> discernimento; tino.	<b>Falibilidade:</b> enganos espúrios; ilusões.
13.	<b>Fidedignidade:</b> autêntico; verídico.	<b>Artificialidade:</b> dissimulado; falso.
14.	<b>Genuinidade:</b> franco; sincero.	<b>Capciosidade:</b> ardiloso; espertalhão.
15.	<b>Honestidade:</b> decência; integridade.	<b>Ardilosidade:</b> cambalacho; fraude.
16.	<b>Longanimidade:</b> paciência; placidez.	<b>Atrocidade:</b> intolerável; truculento.
17.	<b>Pacificidade:</b> paz; trégua.	<b>Belicosidade:</b> contenda; briga.
18.	<b>Ponderabilidade:</b> reflexivo; prudente.	<b>Abstrusidade:</b> confuso; inconseqüente.
19.	<b>Prestimosidade:</b> prestativo; útil.	<b>Esterilidade:</b> improdutivo; ineficaz.
20.	<b>Racionalidade:</b> coerente; lógico.	<b>Impulsividade:</b> irrefletido; precipitado.
21.	<b>Realidade:</b> exatidão dos fatos.	<b>Ficcionalidade:</b> criação fantasiosa.

**Questionabilidade.** Em que coluna predomina o seu comportamento diante de idéias divergentes da sua? Prepondera a reatividade, com comportamentos medíocres e antievolutivos?

**Interatividade.** Considerando que interagir é inevitável no desenvolvimento evolutivo e que desta prática é inviável fugir, pode-se ponderar sobre quais atitudes são mais adequadas para qualificar o nível de teática, isto é, o grau de compreensão e de aplicação do que se sabe nas interações conscienciais.

### TEÁTICA DA INTERATIVIDADE MULTIDIMENSIONAL PRODUTIVA

**Inevitabilidade.** Na *Intrafisicologia*, as inter-relações, desde as amenas e agradáveis, até as mais intensas e repulsivas, é elemento indispensável nas circunstâncias da vida humana, em função destes 3 aspectos inevitáveis:

1. **Impossibilidade:** a impossibilidade de uma vida humana inteiramente independente.
2. **Necessidade:** a interdependência requerida para satisfazer necessidades individuais.
3. **Vincularidade:** os vínculos holobiográficos de afinização pensênica e dependência.

**Afetividade.** O desempenho no processo interativo decorre do nível de afetividade, isto é, do *conjunto de fenômenos psíquicos capazes de se manifestar sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, da satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza* (Vieira, 2007, p. 135).

**Comunidade.** A manifestação afetiva intervém nos resultados evolutivos individuais e grupais, e procede da importância dada aos companheiros de jornada, além dos interesses egoísticos voltados para o *próprio umbigo*. *Quais são os seus valores intraconscienciais manifestos nas comunidades das quais faz parte?*

**Assistencialidade.** Como as afinidades se estabelecem pelos nexos pensênicos, quando há valorização, disposição e realização da assistência qualificada e efetiva, além do discurso teórico do senso assistencial, conectam-se companheiros extrafisicos competentes. *Você faz jus à aproximação de amparadores gabaritados?*

**Amizade.** Os laços de amizade denotam os tipos de companhia preferidos e a condição consciencial de interagir e se afeiçoar. *O que caracteriza seus companheiros e o que você faz para colaborar em sua evolução?*

**Sexualidade.** O instinto sexual é fisiológico e inerente à vida intrafísica, sendo o seu exercício equilibrado um aspecto importante ao desempenho da vida humana. No entanto, as lavagens cerebrais e os escrúpulos tornam a sexualidade um campo em que a maioria das pessoas tem algum tipo de desequilíbrio. *Como você lida e que atenção tem dado a essa área da sua vida?*

**Comunicabilidade.** Boa parte dos problemas pessoais envolve interações mal resolvidas arraigadas em comunicação inapropriada. *O que você faz para melhorar sua comunicabilidade?*

**Cosmoeticidade.** Os desvios dos princípios íntimos em geral em função de traços intraconscienciais empregados de modo inadequado ou de ganhos secundários à evolução minam antes de tudo, a interação da consciência consigo mesma. *Qual é o seu nível de autenticidade e coerência ao seu Código Pessoal de Cosmoética?*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Conviviologia.** No percurso das investigações para compreender as relações interconscienciais e superar as dificuldades pessoais nos convívios, esta autora-pesquisadora concluiu que a *Conviviologia* é uma área instigante de ser estudada, havendo ainda muito a trilhar para qualificar os desenvolvimentos evolutivos individuais, grupais e universais.

**Grupocarmologia.** O aprimoramento conviviológico promove o *crecendum* dos grupocarmas formados cada vez mais pelo conjunto de afinidades intercooperativas e cada vez menos pelas interprisões grupais, migrando da conjunção patológica para a condição evolucionológica interassistencial, dentro da Grupocarmologia.

**Autopesquisa.** Neste processo, a autopesquisa é um acelerador *sine qua non* da evolução, onde cada consciência, a partir da sua autociência, com ciência, é micropeça essencial no macrouniverso libertário.

## REFERÊNCIAS

01. Almeida, Júlio; *Qualificações da Consciência*; 260 p.; 135 caps.; 4 índices; 2 tabs.; 111 enus.; Ono.; alf.; 403 refs.; geo.; glos. 210 termos; 147 abrevs.; enc.; 1ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2005; páginas 50; 52; 108 e 110.
02. Almeida, Marco Antônio; *Autoprofilaxia das Irracionalidades Antiassistenciais*; *Journal of Conscientiology*; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; Vol. 9; N. 33-S; artigo; 24 p.; 31 enus.; 51 refs.; International Academy of Conscientiology; Miami; FL; USA; Setembro, 2006; páginas 119 a 142.
03. Bach, Marcus; *Serendipidade: O mundo do Acaso*; trad. Jaime Bernardes; 180 p.; 22 caps.; 36 enus.; 45 refs.; 14 tabs.; 40 esquemas; 4 gráfs.; 1 teste; 22 X 16 cm.; br; Editorial Nórdica; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2000; páginas 11 a 41.
04. Balona, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo Prático Sobre a Afetividade*; 344 p.; 11 caps.; 356 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2003; páginas 33 a 35 e 245 a 247.
05. Casarjian, Robin; *O livro do Perdão: o caminho para o coração tranquilo*; trad. Pedro Luiz Vasquez Ribeiro; 256 p.; 13 caps.; 32 refs.; 2 apêndices; 22 X 16cm; br; 2ª ed.; Editora Rocco; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2001; páginas 197 a 224.
06. Cerato, Sonia; *A Ciência Conscientologia e as Ciências Convencionais*; pref. Marina Thomaz; 390 p.; 10 caps.; 10 tabs; 19 esquemas; 128 refs.; alf; 23 x 15 cm; br; 1ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscientologia; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 323,324 e 327.
07. Clary, Thomas; *A arte da Liderança: Ensinaamentos Zen*; trad. Lenke Peres Alves de Araújo; 190 p.; 209 caps.; 6 enus.; 22 X 16 cm; br; 2ª ed.; Editora Siciliano; São Paulo, SP; Brasil; 1990; páginas 44, 52 e 177.
08. Cooper, Robert & Sawaf, Ayman; *Inteligência Emocional na Empresa*; trad Ricardo Inojosa & Sonia T. Mendes Costa; XX + 380 p; 16 caps.; 21 tabs.; 1 esquema; 405 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 14ª ed.; Editora Campus; Rio de Janeiro, RJ; 2005; páginas 95, 203 e 223.
09. Ferraro, Tânia; *Inteligência Evolutiva nas Priorizações da Conscin no Grupo; Proceedings of the 3ª Consciential Health Meeting, 2003: Journal of Conscientiology*; Vol. 5; N. 20Suplement; International Academy of Consciousness; Miami, FL; 1 microbiografia; 2 tabs.; 2 esquemas; 15 enus.; 63 refs.; páginas 159 a 200.
10. Guzzi, Flávia; *Mudar ou Mudar: Relatos de uma Reciclante Existencial*; 226 p.; 14 caps.; 20 refs.; glos. 280 termos; 147



abrevs.; alf.; 22 x 16 cm; enc.; 1<sup>a</sup> ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; RJ; Brasil; 1998; página 37.

11. **Jo-Ellan**, Dimitrius; *Descifrar pessoas: Como entender e prever o comportamento humano*; trad. Sônia Augusto; 322 p.; 12 caps.; 2 apêndices; 25 X 17 cm; br; 2<sup>a</sup> ed; Editora Alegro; São Paulo, SP; Brasil; 2001; páginas 219 a 229.

12. **Melo**, Haydée; *Singularidade Conscencial*; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; artigo; 7 p.; 2 enus.; 5 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2004; páginas 58 e 59.

13. **Muskopf**, Tony; *Autenticidade (Intrafisicologia); Conscientia*; Vol. 5; N. 1; Jan./Mar. 2001; 25 enus.; 165 refs.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; páginas 3 a 21.

14. **Oliveira**, Nilse; *Binômio Autocompreensão-Heterodoxia: Prosperidade Evolutiva*; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; artigo; 7 p.; 15 enu.; 14 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2004; páginas 145 a 147.

16. **Oliveira**, Nilse; *Autopesquisa: Empreendedorismo Conscencial*; *Journal of Conscientiology*; Anais da IV Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; Vol. 8; N. 31-S; artigo; 11 p.; 9 enus.; 13 refs.; International Academy of Conscientiology; Miami; FL; USA; Setembro, 2006; páginas 53 a 63.

17. **Rocha**, Adriana de Lacerda; *Voluntário: Instrumento de Aprimoramento Pessoal*; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; artigo; 10 p.; 7 enus.; 11 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2004; páginas 104 a 106.

18. **Seagal**, Rsandra & **Horne**, David; *Human Dynamic: um novo contexto para compreender pessoas*; trad. Bazán Tecnologia e Linguística; 380 p.; 13 caps.; 52 refs.; alf; 2 apêndices; 32 X 16cm; br; Editora Qualitymark; São paulo, Sp; Brasil; 1998; páginas 29 a 34 e 266 a 310.

19. **Teles**, Mabel; *Profílixia das Manipulações Conscienciais*; 340 p.; 44 caps.; 344 refs.; alf; 1 glos. 241 termos; 22 X 16cm; br; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2007; páginas 201 a 230.

20. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; rev. Gisele Salles at all; 200 p.; 8 caps.; 10 citações; 46 enus.; 2 esquemas; glos. 37 termos; 50 refs; 2 tabs. 2 técnicas; alf.; 21x14cm; br.; 2<sup>a</sup> Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2005; páginas 27 a 57, 70 e 87.

21. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enu.; Ono.; 5116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1<sup>a</sup> ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; RJ; Brasil; 1994; páginas 665, 716 a 718 e 761.

22. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 107 caps.; 100 testes; 4 índices; 112 enu.; 7 refs.; geo.; glos. 280 termos; 148 abrevs.; alf.; 16 x 22 cm; Br.; 1<sup>a</sup> ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; RJ; Brasil; 1996; páginas 224 e 228.

23. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Tomos I e II; 1238 p.; 650 caps.; 6 índices; Ono.; 108 refs.; geo.; est; glos. 241 termos; 139 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7,5 cm; enc.; 3<sup>a</sup> ed.; 2 vols; Apêndice: 70 verbetes; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2007; páginas 90, 129, 135, 275, 416, 791, 1178, 1370, 2009 e 2091.

24. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1584 p.; 413 caps.; 4 índices; 27 ilus.; 424 enus.; Ono.; 9625 refs.; geo.; glos. 241 termos; 403 abrevs.; alf.; 27 x 21,5 x 4 cm; enc.; ed. *princeps*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2007; páginas 35,36, 55 a 59 e 104 a 108.

25. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; 1584 p.; 479 caps.; 2 índices; 40 ilus.; 519 enus.; Ono.; 7653 refs.; alf.; geo.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; alf.; 27 x 21,5 x 4 cm; enc.; ed. protótipo; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2006; páginas 192 a 196 e 318 a 327.

26. **Vieira, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva***; 208 p.; 40 caps.; 1 microbiografia; 1 foto; 87 enus.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 26 e 109 a 111.

27. **Vieira, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial***; 164 p.; 40 caps.; 2 índices; 81 enus.; 10 refs.; alf., 21x14 cm; enc.; 1. ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1997; páginas 31 e 32.

28. **Vieira, Waldo; *Manual da Tenepes***; 138 p.; 34 caps.; 2 índices; 51 enus.; 5 refs.; alf., 21x14 cm; enc.; 1. ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1995; páginas 42 e 43.

29. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; 1248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm.; enc.; 4ª edição; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; RJ; Brasil; 1999.





### **Maria Luzia Machado\***

\* Assistente Social aposentada, especialista em Saúde Pública. Voluntária docente e pesquisadora da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ.

luzia46@yahoo.com.br

### **Palavras-chave**

Auto-superação  
Inoperância mentalsomática  
Letargia Holossomática  
Meia-idade  
Voluntariado

### **Keywords**

Mentalsomatic failure  
Holosomatic lethargy  
Middle-age  
Self-overcoming  
Volunteership

### **Palabras-clave**

Autosuperación  
Inoperancia mentalsomática  
Letargia Holosomática  
Mayor edad  
Voluntariado

## **Papel da Grupalidade na Superação de Patologias Conscienciais: um Estudo de Caso**

### **Function of Groupality in the Overcoming of Consciential Pathologies: a Case Study**

### **Papel de la Grupalidad en la Superación de Patologías Conscienciais: un Estudio de Caso**

#### **Resumo:**

Este trabalho traz estudo de caso sobre a patologia *Letargia* e a auto-superação da mesma pela interação grupal. Propõe nova denominação para o quadro consciencial nosográfico: *Letargia Holossomática*. O quadro clínico dessa patologia inicia, segundo a vivência da Autora, pela vontade débil, desajuste psicossomático, inoperância mentalsomática e conseqüente descoordenação holossomática, má administração da programação existencial - *proéxis* e *patinação evolutiva*. As dificuldades e condicionamentos para o emprego do mentalsoma a partir da meia-idade também são abordadas, bem como a superação da patologia pela atuação em equipe de voluntários na área da docência e da pesquisa de Instituição Conscienciocêntrica, na CCCI.

#### **Abstract:**

This work is a case study about the pathology "Lethargy", and its overcoming through group interaction. It proposes a new denomination for the nosographic condition: *Holosomatic Lethargy*. The clinical symptoms of this disease starts, after the author's experience, by lack of will, unfit of psychosoma and mentalsomatic failure, causing holosomatic disorder, bad administration of the existential program and evolutionary stagnation. The difficulties and conditioning in using the mentalsoma, from middle-age to old age, are also addressed, along with the overcoming of the pathology through instructorship and research in conscientiological institution.

#### **Resumen:**

Este trabajo muestra un estudio de caso sobre la patologia *Letargia* y la autosuperación de la misma por la interacción grupal. Propone nueva denominación para el cuadro consciencial nosográfico: *Letargia Holosomática*. El cuadro clínico de esa patologia comienza, según la vivencia de la Autora, por la voluntad débil, desajuste psicossomático, inoperancia mentalsomática y conseqüente descoordinación holosomática, mala administración de la programación existencial - *proéxis* y *patinación evolutiva*. Las dificultades y condicionamientos para el empleo del mentalsoma a partir de la mayor edad también son tratadas, como la superación de la patologia por la actuación en equipo de voluntarios en el campo de la docencia y de la investigación de Institución Conscienciocéntrica, en la CCCI.

## INTRODUÇÃO

**Foco.** A proposta da patologia *Letargia Holossomática*, a partir da meia-idade, é enfocada nesta pesquisa, que se embasa metodologicamente na experiência de vida desta autora aos 61 anos de idade (Data-base: janeiro de 2008), considerando os últimos seis anos de sua atual existência, período de seu acesso à Conscienciologia, com ênfase nos últimos três anos. Define-se a meia-idade como o período compreendido entre os 40 anos e 1 dia até aos 65 anos e a terceira idade a partir dos 65 anos (Vieira, 2007, p. 261).

Este trabalho propõe-se a ser embrião de uma gestação consciencial maior, pró-compreensão da temática abordada. A Autora se impõe o desafio de não retardar por traço perfeccionista ou negligenciamento, o aprofundamento dessa pesquisa.

A teoria conscienciológica norteia o presente trabalho, estruturado basicamente a partir da teática da Autora, que busca enriquecê-lo com a literatura clássica, correlacionada ao tema.

**Definição.** A *Letargia* é a completa indolência do corpo e da mente, insensibilidade, omissão, especialmente, mania de dormir, só se despertando esporádica e incompletamente (DORSCH, 2004). De acordo com a autopesquisa da Autora, manifesta-se na forma de sonolência, improdutividade, auto e hetero-abandono, fuga por desvios, autculpa e subestimação. Decorre da inoperância do mentalsoma, corpo magno das idéias, enquanto gerenciador do holossoma e principal veículo consciencial na administração da proéxis. As correlações e o enfoque dado pela Autora neste estudo direcionam-se à holossomática.

**Etimologia.** O termo *letargia* vem do latim *liturgia*, derivado do grego *lethargia*, de *lethe* “esquecimento” e *argia* ‘descanso, inércia’. Apareceu no Século XV. O elemento de composição *holo* vem do idioma Grego, *dolos*, “total, completo, inteiro”. A palavra soma vem do idioma Grego, soma, “relativo ao corpo humano; o corpo em oposição à alma”. Apareceu no Século XX.

**Sinonímia.** 1. Sonolência holossomática. 2. Prostração holossomática. 3. Desarmonia holossomática; desarticulação holossomática. 4. Improdutividade holossomática. 5. Dormência evolutiva.

**Antonímia.** 1. Despertamento holossomático. 2. Prontidão holossomática. 3. Harmonização holossomática; articulação holossomática. 4. Produtividade holossomática. 5. Dinamismo evolutivo.

## 1. LETARGIA HOLOSSOMÁTICA: CAUSAS, EFEITOS, SINTOMAS, INCIDÊNCIA E QUADRO GERAL

### 1.1. Causas

Entre as causas da *Letargia Holossomática* destacam-se a debilidade da vontade da consciência e os desajustes do soma, energossoma e psicossoma, que, aliados, afetam o mentalsoma levando-o à inoperância, e vice-versa. Tais desajustes conduzem a consciência à prostração, à inércia, à indolência e, em última análise, mantém o círculo vicioso da *patinação evolutiva* pelas implicações decorrentes.

## 1.2. Efeitos

A *Letargia Holossomática* resulta em desmotivação, improdutividade e debilidade intelectual anacrônicas, manutenção de automimeses dispensáveis, comprometimentos interprisivos, desassistencialidade e *patinação evolutiva*.

## 1.3. Sintomas

Entre os sintomas apresentados pela *Letargia Holossomática* podem ser destacados:

- Sonolência crônica intermitente, às vezes profunda;
- Desmotivação para o estudo e a pesquisa, que requerem o uso sistemático do cérebro;
- Ativação de Mecanismos Intraconscientes de Defesa (MIDs) como fugas, subestimação, autculpas, projeções, vitimizações e envolvimento com *práxis* dispensáveis (ativismo);
- Improdutividade na realização da proéxis;
- Insuficiência e não-efetivação da assistência pelo descumprimento da proéxis;
- Acomodação evolutiva.

## 1.4. Incidência

A *Letargia Holossomática* pode incidir sobre todas as faixas etárias, manifestando-se caracteristicamente em cada uma delas. Contudo, pode agravar-se e tornar-se mais evidente no limiar da meia idade.

## 1.5. Hipótese

A Autora formula a hipótese de que, em seu caso, esta patologia é pluriexistencial, e que teria se autodeterminado a vencê-la efetivamente na atual existência.

## 1.6. Grupo de risco

O grupo de risco pode ser representado pelas consciências que, em qualquer idade, tempo ou condições, se permitem estar em subnível e na estagnação evolutiva.

## 1.7. Quadro Geral

**Incapacidade.** A incapacidade da conscin em utilizar o mentalsoma como gerenciador do holossoma propicia o estado letárgico que a afeta. Dentro desse quadro, é como se o psicossoma assumisse o comando do holossoma, com a subserviência e acomodação do mentalsoma, o apoio do energossoma e a manifestação dos sintomas pelo soma; que expõe a patologia.

**Descoordenação.** A *Letargia Holossomática* configura-se pela desordenação funcional dos corpos de manifestação da consciência.

**Despriorização.** Nesta descoordenação, o mentalsoma é despriorizado no gerenciamento holossomático, o que leva a conscin a manifestações desordenadas e evolutivamente improdutivas como estas:

- Negligência com o soma por escassez ou por excesso de cuidados;
- Defasagem e desequilíbrio energéticos, pelo bloqueio holochacral;
- Descontroles emocionais, patrocinados pelo desajustes do psicossoma;
- Improdutividade mentalsomática.

**Comparação.** O acumpliciamento do mentalsoma aos desajustes dos demais corpos de manifestações criam uma espécie de “travesseiro” ou “cadeira de balanço” sobre o qual a consciência se recosta e se aninha para “aproveitar” a

*Letargia Holossomática*, displicente e irresponsavelmente, na maioria das vezes inconscientemente.

**Dormideira.** É mecanismo semelhante ao da planta comumente chamada de dormideira, que, ao menor toque, se retrai, fechando suas folhas como se buscasse proteção em si mesma, na tentativa de interromper a comunicação com qualquer estímulo externo. Encapsula-se. Fecha-se em si própria.

**Retraimento.** Nesse quadro, a conscin desenvolve um mecanismo de “proteção” do mentalsoma que se retrai para não responder aos estímulos com formação de neossinapses, única maneira de sair da condição patológica a que se permitiu.

**Inércia.** Com o retraimento da atividade mentalsomática, a conscin entra em inércia e prostração frente às dificuldades, sem esboçar reação ou iniciativa. Esse imobilismo resiste fortemente às mudanças.

**Imobilismo.** O imobilismo é falso, pois na realidade a consciência está mobilizada. Contudo, é mobilização resistente à mudança necessária, depende assim energia, tempo e talentos na manutenção de patamar evolutivo anacrônico.

**Link.** Com tal postura, mantém-se acoplada a consciências assediadoras, potencializadoras de patologias anti-evolutivas. Constrói imaginariamente moldura limitadora da capacidade e do desempenho mental, expressa em posturas e formas de agir e reagir.

**Sono letárgico.** Nessa moldura, ignora seus trafores, priorizando trafares. Desse modo, “saboreia” o sono letárgico da incompetência evolutiva, podendo literalmente dormir, sentada, debruçada sobre os livros enquanto tenta estudar.

**Autovitimização.** Permanece, na moldura, com a expressão anti-evolutiva de vítima de si mesma, “coitadinha de mim” (autovitimização), procurando justificar sua indolência.

**Sonolência.** A *Letargia Holossomática*, quando na forma de sonolência, manifesta-se no soma; contudo, é tão só sintoma da inoperância do mentalsoma. Na maioria das vezes, dificulta e até impede a conscin de se dedicar à leitura e à escrita, tarefas elementares e necessárias ao exercício e alimentação do cérebro, na formação de novas sinapses.

**Fatuística.** Em muitos casos, ao modo deste em estudo, surge a célebre observação: “não consigo ler, pois logo que começo, durmo” ou “sempre que me sento para alguma tarefa metódica exigindo concentração e reflexões, adormeço facilmente”.

**Torpor.** Assemelha-se a um indivíduo entorpecido, ficando, muitas vezes, literalmente apagado. Sente-se travado, os neurônios maneados por poderosas amarras irremovíveis. É identificada a sensação de incapacidade, podendo ocorrer a omissão em assumir responsabilidades que demandem o uso do mentalsoma, por exemplo a docência e a pesquisa conscienciológicas.

**Justificativas.** Ironicamente, tal conduta é justificada pela maioria, de modo falacioso, de fácil aceitação e compreensão. Sentimentos de complacência e piedade são comuns. Instalam-se, assim, as condições indutoras da assedialidade potencializadora da patologia por acoplamentos a conscins e consciexes de padrão pensênico similar.

**Contentamento.** Dentro desse contexto letárgico, pode ser auto-impingido o rótulo da incompetência e da “burrice”. Em qualquer tentativa de produção mental mais arrojada, o indivíduo, passando por esta situação, é “tentado” e impelido à desistência. Contenta-se com tarefismos demandando tão somente locomoção ou habilidades manuais primárias. Quando muito, a conscin holossomaticamente letárgica permite-se debates e discussões de atividades onde atua enquanto figurante.

## 2. A LETARGIA HOLOSSOMÁTICA A PARTIR DA MEIA-IDADE

**Autopesquisologia.** Pela autopesquisa, a autora analisa fatos vivenciados, correlacionando-os com a temática. Evidencia-se que as escolhas pessoais norteiam significativamente o direcionamento ou o desvio da proéxis pessoal.

**Fatuística.** Nesse contexto, a educação formal é um exemplo prático: embora pretendesse desde a pré-adolescência dedicar-se aos estudos, esta Autora se desfocou dos mesmos logo depois da graduação em Serviço Social e da especialização em Saúde Pública, aos 30 anos.

**Desvio.** Seu gosto e interesse pelos estudos não se arrefeceram ao longo da vida; porém, deixou de ser prioridade nessa existência, o que pode configurar desvio na fase preparatória da proéxis.

**Priorização.** Seguindo a *linha do tempo* para analisar suas idéias inatas e o contexto social e familiar, a Autora conscientiza-se, a *posteriori*, que o estudo e a pesquisa representaram os principais meios para o cumprimento de sua proéxis. Na execução da mesma, identificou barreiras a serem transpostas, entre as quais a *Letargia Holossomática*, e que tal patologia, para ser superada, exigiria empenho e destemor.

**Severidade.** A *Letargia Holossomática* pode manifestar-se em qualquer idade. Porém agrava-se a partir da meia-idade, podendo piorar na terceira idade, sendo reforçada pelas condições somáticas nesse período da vida e pelos condicionamentos sociais, impingindo ao idoso a condição de incapacitado ou inábil.

**Quadro.** Na infância, adolescência e mesmo na adultidade, o quadro não chama tanto a atenção, pois pode ser disfarçado pelo viço da criança, pelo arroubo e destemor do jovem ou pelo vigor e entusiasmo do adulto. Na meia-idade e na terceira idade, declara-se por inteiro, com todo seu intrincado de sintomas, causas e efeitos, contudo ignora-se esse quadro, preferindo optar pelas omissões e subestimações.

**Rebeldia.** Ao contrário do apregoadado, a rebeldia, típica da adolescência, pode também se manifestar na meia-idade e na terceira idade. É possível ocorrer em contextos de chamada à responsabilidade evolutiva. O indivíduo, nesta condição, tende a esquivar-se argumentando: *“não quero, não gosto, não sou capaz, não faz meu gênero, não tem nada a ver comigo, estou fora, deixa para a próxima”*. Ao ser questionado, são comuns falácias lógicas, representando egoísmo e descaso consigo e com os demais, a exemplo do refrão da música da cantora e compositora brasileira, Luka: *“Tô nem aí! Tô nem aí! Não vem falar dos seus problemas que eu não vou ouvir”*.

**Excessos.** Nessa etapa da vida, comedimento e cautela excessiva pautam as escolhas pessoais, visando, em última análise, prolongar a sobrevivência somática, confundindo-se com o “invólucro”, que é o corpo físico. O indivíduo esquece ser consciência, só utilizando o *soma* para interagir intrafisicamente, buscando realizar e consolidar seus ajustes evolutivos.

**Contradição.** Mesmo sabendo da impossibilidade de acelerar a evolução sem o emprego do mentalsoma, na constante formação de novas sinapses e parassinapses, a conscin age contraditoriamente, como se nada soubesse. A partir da meia-idade esse “faz-de-conta” pode virar conduta-padrão.

**Equívocos.** Por esse quadrante ou visão equivocada e monoideísta da vida, a consciência continua a pautar decisões e escolhas. Nesse caso, a pusilanidade decorre do temor desenfreado da desintegração do soma. A rotina de auto-enganos acontece pela fuga doentia de situações que poderiam levar a reflexões mais profundas. Usando de melindres, a

pessoa se justifica dizendo não se permitir mais certos arroubos, aos modos dos jovens, por ter mais experiência conferível de equilíbrio emocional e mais discernimento.

**Ampliação.** Contudo a partir da meia-idade, todas as imaturidades e fissuras do psicossoma podem continuar intactas e até mais arraigadas e comprometedoras. Há o risco de ampliarem-se pela resistência às mudanças e fortalecidas pelo crescente medo da dessora, agora mais iminente.

**Restrições.** Essa situação leva a consciência a confundir o mentalsoma com o cérebro físico, concorrendo para que se assuma como incapaz, restringindo seus desempenhos, principalmente o mentalsomático.

**Capacidade Instalada.** Intrinsecamente, a consciência pode manter inalterada, nos vários momentos e circunstâncias da caminhada evolutiva, sua lucidez com discernimento máximo. Basta acioná-la e exercitá-la pela vontade, determinação e persistência, entendendo que a consciência não tem idade, sexo, nem limitações.

**Mecanismo.** O envelhecimento físico talvez seja o mecanismo inteligente utilizado, em certos casos, como último recurso para instigar a conscin a perceber a deterioração e o anacronismo da “repetitividade evolutiva” em patamares obsoletos.

***NA DESSOMA, O SOMA SE DESINTEGRA PARA A CONSCIÊNCIA VOLTAR A SE INTEGRAR,  
SEM RESTRINGIMENTOS, FRENTE A SEU HISTÓRICO PLURIEXISTENCIAL.***

### **3. SUPERAÇÃO DA LETARGIA HOLOSSOMÁTICA PELA INTERAÇÃO NO GRUPO**

**Auto-superação.** A Autora encontrou no grupo de voluntários da Conscienciologia e no grupocarma familiar as oportunidades para a auto-superação da *Letargia Holossomática*.

**Relutância.** Mesmo reconhecendo a interdependência, reluta-se em reconhecer a importância imensurável da grupalidade na auto-superação de desafios da evolução. Convencionalmente, pelo senso comum, os grupos de convívio são considerados redutos onde se extravasam imaturidades, aplaca-se a solidão, trocam-se idéias e distrai-se. É a visão do grupo “socioso” - ócio grupal ou partilhado. Nesse patamar, ainda não se percebe os grupos enquanto instrumentos evolutivos, substituindo o grupo “socioso”, por um estilo de grupo “operoso” (mecanismo operador de intercooperação evolutiva em todos os momentos e situações).

**Fato.** No caso da Autora, a conduta, nesse contexto, prosseguiu durante cinquenta e cinco anos, na atual existência intrafísica:

**Exercício.** Desde cedo, mesmo não entendendo, fez do grupo e das interações sociais a tônica do seu dia-a-dia. Embora apresentasse traços de timidez e sentimentos de inferioridade, buscou constantemente algum grupo onde conseguisse exercitar o mentalsoma e sua capacidade natural de liderança.

**Compreensão.** Mesmo se envolvendo de modo ininterrupto e marcante com diversos grupos, a profunda compreensão para tal comportamento só se esboçou, para a Autora, aos 55 anos. Configurou-se oportunidade evolutiva evidente nos últimos três anos, entre os 58 e os 61 anos de idade, quando integrou o Núcleo de Pesquisa em Conscienciologia



Aplica (PCA) e o Núcleo de Parapedagogia (PPD), na condição de voluntária-docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência ARACÊ pelo Office de Porto Alegre - RS.

**Lentidão.** De acordo com a autopesquisa, realizada pela Autora, a lenta compreensão de questões tão cruciais deveu-se a posturas conduzidas pelo pensamento convencional adotado. Tal conduta desconsiderava a pluriexistencialidade, desconhecia a multidimensionalidade e compreendia a bioenergia tão somente enquanto combustível para máquinas e motores. O grupo ainda servia de reduto de convivialidade e de troca de idéias.

**Mudanças.** A mudança esboçou-se após muitos percalços, incluindo crises por falências afetiva e financeira, seguidas de separação conjugal aos 25 anos de casamento, de desmantelamento do grupo familiar, tendo como ponto crítico a tendência da Autora pela autodestruição.

**Retomada.** A busca por ajuda profissional psicológica por sete meses e reflexões profundas sobre o sentido da vida, realizadas por sete dias em imersão solitária, em ambiente florestal no estado de Santa Catarina, no final do ano 2000, reconfiguraram os fatos diante daquele contexto. Hoje a Autora percebe que a imersão permitiu-lhe acessar o grupo de amparadores, iniciando período de melhor uso do mentalsoma e de retomada da proéxis.

**Temas.** Faz parte dessa retomada o abertismo para questionamentos, começando com a produção de artigos sobre temas de pesquisa relacionados à dessoma intrafísica e a inércia consciencial, entre outros.

**Ponto de Inflexão.** O novo acesso ao grupo de amparadores e o decorrente aperfeiçoamento no emprego do mentalsoma serviram para uma análise aprofunda das situações críticas vivenciadas e para o início do hábito de registrar fatos e realizar reflexões significativas. Essa mudança marcou o ponto de inflexão na retomada da proéxis e na aceleração evolutiva. Delineia-se aqui o início da auto-superação da *Letargia Holossomática* pluriexistencial, para esta Autora.

**Desafio.** Esse momento de crise culminou com o acesso ao Paradigma Consciencial, após participação em palestra pública relacionada à temática proexológica, em outubro de 2001. De imediato, foi possível assimilar o holopensene proposto - Evolução pela Autopesquisa, e o desafio por mudanças passou a ser sua busca constante e determinada.

**Teática.** O novo paradigma não provocou mudanças mágicas, por ser avançado. As reciclagens intraconscienciais deflagradas a partir do acesso às neoidéias se devem à teática da Autora pela vontade férrea e irreversível de mudar.

### ***EVOLUÇÃO É MUDANÇA CONSTANTE: REQUER MOVIMENTO E DESACOMODAÇÃO.***

**Abordagem.** As novas abordagens conscienciológicas dos temas *grupo e inter-relações*, propiciaram a revisão de posturas e deflagraram recins pró-evolutivas. O novo enfoque para questões tão conhecidas e vivenciadas contribuiu para a reformulação da visão sobre o assunto e a compreensão da forte afinidade natural com o mesmo, redefinindo desta maneira, sua prática nas inter-relações grupais.

**Reconhecimento.** Reconheceu-se no grupo evolutivo a oportunidade de reencontro entre consciências para a resolução de animosidades pluriexistenciais e o cenário indicado para exercitar o mentalsoma em resposta a questionamentos suscitados nas interações, agora percebidos não só pela visão do “socioso” mas pelo enfoque do “operoso”.

**Oportunidade.** A Autora identificou no voluntariado conscienciológico oportunidade para analisar suas

resistências ao estudo e pesquisa, temas de destaque inquestionável em sua proéxis.

**Descoberta.** A partir dessas análises, detectou em si a patologia aqui abordada, a *Letargia Holossomática*, passando então a empreender esforços na compreensão e superação da mesma.

**Feedback.** A superação da *Letargia Holossomática* passa pela vivência das inter-relações grupais. No grupo, o *feedback* é mais abrangente e condizente com a realidade consciencial manifesta por seus integrantes, pela diversidade de pontos de vista. A intervenção, comumente no momento da auto-exposição e no exercício da heterocrítica sadia, permite que ângulos despercebidos aos olhos de uns, sejam observados pelo ponto de vista de outros.

**Intervenções.** Intervenções de colegas do grupo de pesquisa da IC, foram decisivas nos processos de mudança, abordados neste artigo. A exemplo disso, pode ser citado o fato ocorrido em junho de 2007, durante atividade de Pesquisa em Porto Alegre, quando um participante fez contundente intervenção a partir da dificuldade da Autora em manter-se focada e desperta nos debates. Esse lhe sugere, com veemência, o estudo do tema Desassédio Mentalsomático, do livro *Homo sapiens reurbanisatus*. A sugestão é acatada e colocada em prática.

**Contradição.** A partir daí amplia-se a contradição entre o gosto pelos estudos e a dificuldade, quase incapacidade em otimizá-los. Formula-se a hipótese de que a intercorrência pode tratar-se de assédio pluriexistencial cronicado.

**Estratégia.** Enquanto estratégia para analisar tal questão, autodeterminou-se a participação na Imersão de PCA, que seria realizada no *Campus ARACÊ*, no estado do Espírito Santo, no final de setembro do ano em curso.

**Objetivo.** Ir a esta imersão tinha objetivo bem claro: analisar as dificuldades pessoais no uso do mentalsoma, considerando a possibilidade de um processo de assedialidade.

**Escolha.** Durante o evento, tendo que escolher um entre 32 Paraconstructos da Conscienciologia Aplicada, a serem estudados e redigidos pelos presentes, optou-se pelo considerado mais difícil e portanto o mais desafiante: *Mecanismo de Funcionamento Intraconsciencial*.

**Pressão.** A pressão extrafísica foi imediata e quase insuportável. A Autora percebeu intensa movimentação de consciexes em sua psicofera, porém manteve-se serena e disponível para a assistência necessária.

**Chantagem.** No dia seguinte à escolha, quando questionada sobre o interesse em trocar de tema, foi fortemente chantageada por consciexes para desistir da opção. Não cedendo à pressão extrafísica, precisou suportar repercussões, tais como: sons intracranianos seguidos de forte impacto na cabeça e uma desestabilização física momentânea.

**Parapercepção.** No momento da ratificação da escolha, detectou sentimentos de incapacidade, medo, frustração, desistência, inércia, postergação, subestimação e tristeza intensa, entre outros. A parapercepção e distinção destes padrões pensênicos foi facilitada pelo conhecimento e emprego da Técnica da Diferenciação Pensênica, proposta e investigada pela Conscienciologia Aplicada.

**Diferenciação.** Esta técnica foi colocada em prática durante toda a imersão e, em especial, no momento da chantagem extrafísica. A lucidez, mantida todo o tempo, possibilitou a identificação do padrão das consciexes presentes na psicofera.

**Exemplarismo.** Compreendeu-se ter consolidado a assistência pelo exemplarismo, ao se manter firme na escolha e ter conseguido redigir o paraconstructo mencionado.

**Nova intervenção.** Durante outra Oficina de Pesquisa em Porto Alegre (outubro de 2007), a intervenção feita por

voluntário, em tom de brincadeira, foi levada a sério por esta autora. Ao dizer que a “expulsaria” do grupo se voltasse a cochilar durante os debates de estudos, desencadeou inúmeras reflexões, entre as quais a questão da inércia, da prostração, da postergação e, com maior ênfase, a idéia de letargia.

**Abertismo.** Contudo, o aproveitamento deste mecanismo instalado pela interação grupal na auto-superação de dificuldades, tais como a *Letargia Holossomática*, só se completa havendo abertismo para as auto e heterocríticas cosmoéticas. Nos casos de fechadismo por melindres ou necessidade de aprovação social, as intervenções podem não resultar em recins ou recéxis, mas em ranço relacional, comprometedor da situação instalada e gerador de interprisões grupocármicas.

**Diferença.** Pela experiência analisada, o abertismo a toda e qualquer crítica do grupo evolutivo é fundamental e imprescindível para o continuísmo na resolução do problema da inércia e da improdutividade no uso do mentalsoma e no aprofundamento dos questionamentos sobre a problemática aqui estudada.

**Dificuldade.** Tal postura torna-se mais desafiadora a partir da meia-idade. Nesse momento, ao contrário do que pensamos, ainda persiste em muitos a necessidade de aprovação social e, nesses casos, aumentam os melindres, esquiva-se da auto-exposição e das manifestações em público, expondo apenas aquilo de que se tem certeza e que se pensa, poderá ser controlado, em termos de resultados.

***AS IMATURIDADES EVOLUTIVAS MANIFESTAM-SE NAS DIFERENTES IDADES: NA ADOLESCÊNCIA, QUANDO HÁ O MEDO DE NÃO SER ACEITO E INCLUÍDO NOS GRUPOS DE CONVÍVIO; NA MEIA-IDADE, QUANDO HÁ O TEMOR DO RIDÍCULO E A EXCLUSÃO SOCIAL.***

**Adiamento.** No exagero do resguardo da auto-imagem vinculada a um soma temporário, pode-se negligenciar a proéxis. Fica-se no débito assistencial gerador das interprisões grupocármicas. Nesse contexto, adia-se para a próxima existência as reciclagens necessárias. É inteligente questionar-se: *na próxima existência será diferente?*

**Reversão.** É possível reverter o quadro da *Letargia Holossomática* rumo à dinamização evolutiva por uma decisão intraconscencial de intencionalidade hígida na utilização do mentalsoma. No grupo evolutivo cada um é continuamente instigado a mudanças de patamar. Respostas cosmoéticas aos estímulos recebidos podem favorecer recins e recéxis.

**Percepção.** Nas inter-relações faz-se necessário descobrir, perceber, considerar e respeitar as diferenças; atentar para as simpatias ou antipatias, as afinidades por atração ou repulsas. É útil perceber as oscilações na dinâmica grupal, procurando identificar onde o desempenho de cada integrante contribui ou atrapalha no avanço evolutivo individual e/ou grupal.

**Incômodos.** É fundamental questionar os incômodos relativos aos colegas de grupo, objetivando decodificar o que cada um precisa aprender sobre si próprio pelas reações observadas e parapercepções. Atentar para as intenções íntimas nas intervenções, explícitas ou não, e para a automotivação na permanência ou desistência do grupo.

**Insônia produtiva.** As costumeiras insônias, próprias da idade avançada, podem aliar-se aos estudos e pesquisas. Ao invés de rolar na cama ou ficar ansioso permitindo o auto-assédio, pode-se utilizar estes momentos para aprofundar investigações e reflexões. A essa utilização do tempo que outrora se desperdiçaria na cama em devaneios, denomina-se aqui

Técnica da Insônia Produtiva.

**Técnicas.** As Técnicas Espelhamento Consciencial, Auto-enfretamento, Diferenciação Pensênica; e mesmo a Insônia Produtiva foram usadas com por esta autora na auto-superação da *Letargia Holossomática*.

**Reciclagens.** Avançando a idade intrafísica, é possível entender melhor o papel do autodidatismo na evolução e chegar-se mais eficientemente à contextualização dos fatos e parafatos diuturnos. Efetivamente, pode-se apreender e decodificar a essência, o que provavelmente contribuirá na inversão pensênica, na recin e na recéxis.

***NO CONTEXTO DA AUTOPEQUISA, URGE SUBSTITUIR A MALETA DE MEDICAMENTOS PELOS LIVROS E LAPTOP PARA ACELERAR A CAMINHADA EVOLUTIVA, ALMEJANDO A COSMOVISÃO PELO EMPREGO DO MENTALSOMA E DA PROJEÇÃO CONSCIENTE.***

## CONCLUSÃO

**Desafio.** A lógica clássica mostra a oposição entre avanço da idade e prolongamento da vida. Este é o desafio com o avançar da idade, resultando em menor perspectiva de tempo para o aprendizado e as recins, necessitando-se aproveitar, com inteligência, de momentos e oportunidades. Ao contrário do convencionalmente apregoadado, esse é um período em que se necessita aguçar o raciocínio pelo uso do cérebro e do paracérebro na formação de neossinapses e parassinapses.

**Preparação.** Priorizando-se o mentalsoma, é possível gerar parassinapses avançadas, irradiadoras de exemplarismo, podendo representar senha evolutiva para as demais consciências do grupo evolutivo, evitando-se a *Letargia Holossomática*, enquanto herança paragenética, e a melex. *Qual o alcance desta assistência?*

**Teia multidimensional.** Com esta postura a Autora vivencia sua prática na condição de voluntária na Docência e na Pesquisa da Associação ARACÊ, admitindo para si ser: o grupo evolutivo o laboratório e as inter-relações a matéria-prima, indispensáveis na autopesquisa, rumo ao aprimoramento pessoal, repercutindo na teia evolutiva multidimensional onde se insere.

***ADMITINDO O MENTALSOMA ENQUANTO CONSULTOR E ORIENTADOR DE NOSSA QUALIFICAÇÃO EVOLUTIVA PARA A REMISSÃO DE PARAPATOLOGIAS, CONTRIBUIREMOS NA MELHORIA DO PLANETA. NO EMPREENDIMENTO EVOLUTIVO, CADA CONSCIN TEM SUA PARCELA PARA A REALIZAÇÃO DA MAXIPROÉXIS GRUPAL.***

## REFERÊNCIAS

1. Arakaki, Kátia; *Viagens Internacionais: O Nomadismo da Conscienciologia*; pref. Simone de La Tour; revisores Cathia Caparoli; et al; 308 p.; 7caps.; 13abrev.; endereços; 123unus.; glos.; 155 termos; miniglos.; 106 termos; 244refs.; alf.; geo.; ono.; 14x21cm; Br; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2005.

2. Balona, Malu; *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo Prático Sobre a Afetividade*; 342 p; IIPC: Rio de Janeiro, RJ, 2003.

3. **Callegaro**, Juarez; *Mente criativa: a aventura do cérebro bem nutrido*; 256 p; Nova Prova: Porto Alegre, RS, 2005.
4. **Constantino**, Rodrigo; *Prisioneiro da Liberdade*; 325 p; Soler Editora: Belo Horizonte, MG, 2004.
5. **Dorsch**, Friedrich; *Dicionário de Psicologia Dorsch*; 1154 p.; 2ª ed.; Vozes; Petrópolis, RJ; 2004; p.526.
6. **Lima**, Lauro de O; *Treinamento em dinâmica de grupo: no lar na empresa na escola*; 440 p; 2ªed revisada e melhorada; Vozes; Petrópolis, RJ, 1969.
7. **Katz**, Laurence & **Mamaing**, Rubin; *Mantenha o seu cérebro vivo: exercícios neuróbicos para ajudar a prevenir a perda de memória e aumentar a capacidade mental*; Tradução de Alfredo Barcellos Pinheiro Lemos; 144 p; Sextante: Rio de Janeiro, RJ, 2000.
8. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Edição - Protótipo: Avaliação das Tertúlias; 722 p.; 240 caps.; 240 verbetes; 15 tabs.; 232 estrangeirismos; alf.; geo.; ono.; 22,3 x 29,5cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2006.
9. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.508 p.; 700 caps.; 142 abrevs.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; geo.; 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5x21,7cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.
10. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos.; 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27x21,7cm; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Brasil; 2003.
11. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs. alf.; Geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; 3ª Ed. Princeps; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; pág.: 261.





I Congresso Internacional de  
GRUPOKARMOLOGIA  
I ENCONTRO DOS COLÉGIOS INICIAIS  
DE CONSCIENCILOGIA

\* Pesquisadores Voluntários da Associação Internacional  
para a Evolução da Consciência - ARACÊ - Office SP

#### Palavras-chave

Cooperação  
Extrapolacionismo  
Grupocarmologia  
Interassistência  
Sinergia  
Sincronicidade

#### Keywords

Cooperation  
Extrapolationism  
Groupkarmalogy  
Interassistance  
Synergy  
Synchronicity

#### Palabras-clave

Cooperación  
Extrapolacionismo  
Grupokarmología  
Interasistencia  
Sinergia  
Sincronía

## Grupocarmologia: Sinergia Interassistencial

Groupkarmalogy: Interassistential Synergy

Grupokarmología: Sinergia Interasistencial

#### Resumo:

Este artigo apresenta preparação e realização de evento institucional (entrevista no programa “Ciência e Consciência”, da TV Japi, em Jundiaí - SP), dia 04/10/2007, por voluntários da Equipe de Divulgação do Office São Paulo da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ. Focaliza-se a assistência grupal resultante de ações e posturas cooperativas. As vivências individuais dos voluntários envolvidos revelam extrapolações e sincronicidades, cancelando a noção de teia multidimensional e suas implicações. Os aprendizados reforçam a pesquisa e descobertas grupais em Grupocarmologia.

#### Abstract:

This paper presents the preparation and execution of an institutional event (interview for the television show “Science and Consciousness”, of the TV Japi, from Jundiaí, SP, Brazil), in 10/04/2007, by communication volunteers of the International Association for Consciousness Evolution - ARACÊ - São Paulo Office. Group assistance resulting from cooperative actions and postures is focused. The personal experiences obtained by the volunteers involved evidence extrapolations and synchronicities, confirming the notion of multidimensional web and its implications. The corresponding teachings strengthen both researches and collective findings in Groupkarmalogy.

#### Resumen:

Este artículo presenta la preparación y realización de evento institucional (entrevista en el programa “Ciencia y Conciencia”, de la TV Japi, en la ciudad de Jundiaí, provincia de São Paulo), en el día 04/10/2007, por voluntarios del Equipo de Divulgación de la Oficina São Paulo de la Asociación Internacional para la Evolución de la Conciencia - ARACE. Enfoca la asistencia grupal resultante de acciones y posturas cooperativas. Las vivencias individuales de los voluntarios participantes revelan extrapolações y sincronías, confirmando la noción de la tela multidimensional y sus implicaciones. Los aprendizajes refuerzan la investigación y descubiertas grupales en Grupokarmología.

## INTRODUÇÃO

**Evolução.** As dificuldades inerentes à evolução grupal podem propiciar mudança de patamar evolutivo e completismo individual e grupal.

**Desafios.** Coordenar projetos conscienciocêntricos, grupais, é desafio multiplicado.

**Sincronicidade.** Os fatos e parafatos sincrônicos aqui relatados detalham indicadores multidimensionais só identificáveis pelo questionamento (autopesquisa), superando reações defensivas automáticas, para ampliar a visão de conjunto e identificar o teatro multidimensional do momento.

## I. FATUÍSTICA: APRESENTAÇÃO CRONOLÓGICA

**Início.** Durante divulgação dos cursos da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ, doravante denominada simplesmente ARACÊ, em outra IC em São Paulo, foi informada a possibilidade de divulgação televisiva em programa transmitido por TV a cabo na região de Jundiaí (SP).

**Agendamento.** A Equipe de Divulgação do *Office* São Paulo da ARACÊ agendou para 4 de outubro de 2007 gravação de entrevista na TV Japi (Jundiaí SP), com antecedência de 15 dias.

**Novidade.** Acostumados a divulgar eventos da Instituição por outros meios (anúncios em jornais, cartazes, *e-mails*, entrevistas radiofônicas, folhetos e panfletos), a novidade maior em divulgar em meio televisivo mobilizou a Equipe para a preparação do evento.

**Acontecimentos.** Eis, cronologicamente ordenados, os acontecimentos prévios e os do próprio dia 04/10/2007.

**Disponibilidade.** Vinte dias antes, a coordenadora da Equipe convidou docentes e palestrantes mais experientes para participarem da entrevista, dos quais somente dois compareceram.

**Incômodo.** Na Equipe de Divulgação, duas colaboradoras se incomodaram com o fato e comunicaram essa preocupação à coordenadora: devido ao tipo de evento, sua importância, além da atuação característica da instituição por duplas, a participação deveria ser maior - uma das colaboradoras faltantes inclusive se dispusera a acompanhar a Equipe.

**Contrafluxo.** Três dias antes da entrevista, uma docente confirmada cancelou sua ida devido a cirurgia marcada por seu parceiro evolutivo, configurando impasse.

**Crise.** Escasseando os candidatos para dar a entrevista, e surgindo disponibilidade por parte da coordenadora, esta aceitou ser entrevistada com outro pesquisador docente, também disponível.

**Release.** O entrevistador do programa televisivo solicitou *release* indicando os temas a serem abordados. Pela novidade do tipo de divulgação, o material elaborado foi compilado rapidamente, sob tensão, até tarde da noite de segunda-feira, e enviado ao Núcleo Editorial, no *Campus* ARACÊ, para revisão e orientações sobre quem daria a entrevista, e como conduzi-la.

**Reunião de Divulgação.** Na mesma noite, a Equipe de Divulgação reunira-se para balanço das atividades da semana. Participaram quatro pesquisadoras: duas participariam do evento televisivo. A coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada já rejeitara participar, embora fosse opinião geral que seria ela a mais indicada.

**Automóvel.** Uma voluntária destacou a oportunidade de entrevista, sugerindo a ida de quatro voluntários, e cedeu seu próprio automóvel, pelo fato de a numeração da placa do mesmo estar de acordo com o rodízio de veículos estabelecido na capital São Paulo para o dia da entrevista.

**Editorial.** O Núcleo Editorial ARACÊ revisou o *release* preparado para o evento e indicou uma voluntária, da equipe de coordenação do Núcleo de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada, por seu envolvimento com as pesquisas institucionais.

**Telefonema.** Para incentivar essa pesquisadora-docente, a coordenadora do Núcleo Editorial lhe telefonou na véspera, destacando-lhe a importância da visão de conjunto e conhecimento dos cursos institucionais, para que participasse do evento.

**Equipe.** Configurou-se, então, a equipe de voluntários para participar da gravação: Ana Seno, Gessé Antunes, Grace Anne Borges e Olga Tanaka.

**Trajetos.** Durante o trajeto, os quatro integrantes da Equipe expuseram, cosmoeticamente, idéias, emoções e sentimentos referentes à situação e como se reuniram para representar a Instituição na entrevista.

**Patopensenes.** Em debate saudável e interassistencial, explicitaram os campos patopensênicos, *campos cinzas* (Balthazar *et al.*, 2005, p. 355) acessados, desfazendo mágoas e ressentimentos.

**Foco.** Enfocou-se principalmente a finalidade comum, sem exaltações egóicas nem promoções de auto-imagem.

**Entrevistador.** A chegada a Jundiaí foi tranqüila. O entrevistador recebeu a equipe inicialmente em sua casa, de modo acolhedor, simpático e aberto.

**Destaque.** O entrevistador logo observou: “*vocês devem ter algo muito importante a dizer na entrevista, pois meu dia hoje foi muito difícil*”.

**Associação de idéias.** Esse comentário alertou a equipe, reforçando o indicador sobre a importância daquela entrevista televisiva, pois se percebeu que o entrevistador, voluntário de outra instituição conscienciocêntrica recém-criada, associava as dificuldades do dia à movimentação extrafísica, causada por todos os envolvidos, devido à tarefa a ser realizada no programa televisivo (tarefas tarefa de esclarecimento). Essas dificuldades costumam caracterizar pressão holopensênica de origem extrafísica.

**Texto.** O entrevistador, depois de leitura do *release*, externou preocupação com sua extensão, temendo faltar tempo: o programa dura 60 min, sendo 45 min de entrevista e 15 de propagandas. Entretanto, o entrevistador deixou a temática a critério da equipe.

**Estúdio.** A indisponibilidade do estúdio maior para o horário e pequeno problema na câmera principal alteraram o plano previsto.

**Impasse.** Sendo menor o estúdio, selecionou-se um voluntário para iniciar e outro para fechar a entrevista.

**Decisão.** Um dos programados para falar foi unanimemente indicado para iniciar a entrevista. As inter-relações grupais estavam bem equilibradas e centradas.

**Improviso.** A tensão aumentou quando o entrevistador descartou o *release* contendo roteiro de perguntas, por estar aparecendo na filmagem em tela. Aparentemente, o entrevistador não se abalou com o imprevisto e improvisou.



**Entrevista.** Contudo, a entrevista transcorreu em perfeita harmonia, com bons desempenhos de ambas as partes, surpreendendo o próprio entrevistador.

**Blocos.** Foram gravados três blocos de 15 minutos, com pequenos intervalos para refazimento e avaliação. A cada pausa, a equipe ratificava a manutenção da voluntária-docente entrevistada, pelo bom desempenho sintonizado ao amparo de função.

**Efeitos.** Destacou-se o campo energético instalado durante a gravação, quando os participantes, principalmente a dupla entrevistado-entrevistador, sentiram o amparo extrafísico.

**Resultado.** A avaliação do evento foi positiva. A Equipe saiu do estúdio em primener (*primavera energética*) e euforin (*euforia intrafísica*) por ter cumprido a tarefa com ótimo resultado, considerando-se o ineditismo do fato. Além disso, o programa poderia alcançar média de 70 mil telespectadores.

**Analogia.** A dinâmica entrevistador-entrevistada assemelhou-se à proposta parapedagógica da Associação ARACÊ de atuação por dupla de docentes nos Cursos de Conscienciologia Aplicada (CAP), funcionando ao modo de 1ª voz (entrevistada) e 2ª voz (entrevistador), e os demais integrantes da equipe na condição de apoio à “aula televisiva”. (Balthazar *et al.*, 2005, p. 355)

## II. CASUÍSTICA - RELATOS PESSOAIS

**Fatos.** Seguem-se os relatos de cada participante da Equipe de Divulgação presente à entrevista televisiva e dos voluntários que indiretamente contribuíram para o sucesso do evento. Neles, serão abordados os fatos sincrônicos relacionados à preparação e desenlace da entrevista na televisão. Os relatos encontram-se na primeira pessoa, com o intuito de transmitir do modo mais fidedigno as vivências, impressões e interpretações acerca dos fatos expostos neste estudo.

“O EXTRAPOLACIONISMO DE ALTO NÍVEL PODE POTENCIALIZAR A AMPLIFICAÇÃO DA CONSCIENCIALIDADE E DO HOLOPENSENE PESSOAL DE MODO SURPREENDENTE, CONTUDO, EM GERAL, É OCORRÊNCIA EFÊMERA” (VIEIRA, 2006, p.117).

### Relato 1: Voluntário A

**Primeiro contato.** Quinze dias antes da entrevista ocorreu o primeiro contato com a TV Japi, que nos esclareceu detalhes sobre o programa objetivo, horários, gravações e como participarmos de uma entrevista.

**Definições.** Em reunião da Equipe de Divulgação foram discutidos os seguintes pontos a serem definidos:

- 1) Tema: Conscienciologia Aplicada;
- 2) Entrevistado: levantamos nomes de voluntários mais experientes em entrevista (rádio) e/ ou docência;
- 3) Data: seria verificada com os entrevistados e a direção do programa.

**Disponibilidade.** Dez dias antes, os cogitados em reunião foram convidados para participarem da entrevista. Dentre os que se manifestaram, quatro se colocaram à disposição para entrevista, montagem do roteiro e debate do tema, sendo escalados dois deles. Uma das integrantes da equipe de divulgação se ofereceu para o apoio aos entrevistados.

**28/09/2007.** Foi confirmada a data mais próxima para gravação: 04/10. As demais datas de outubro ou estavam ocupadas para outras gravações, ou conflitavam com a agenda institucional. Decidimos fazer a entrevista na data proposta.

**Participação.** No início, minha postura foi participar enquanto coordenadora para que a entrevista acontecesse. Não cogitava ser entrevistada por dois motivos convencionais: dou aula às quintas-feiras à noite, horário da gravação; com tantas pessoas mais experientes, não seria obviamente o meu nome que constaria na lista. Porém, uma colega da ARACÊ comentou que me via como uma pessoa importante para estar na entrevista, e esse fato me chamou a atenção.

**Release.** Pela novidade do tipo de divulgação, faltava *release* indicando os temas a serem abordados. A primeira versão foi elaborada, e a versão final seria fechada dois dias antes em reunião com os docentes envolvidos.

**Reunião pré-entrevista.** Uma reunião entre docentes disponíveis para a entrevista e Equipe de Divulgação foi agendada para dois dias antes da gravação. Seu objetivo era fechar a versão final do texto, definir quem apoiaria os entrevistados e combinar local e horário de saída.

**Imprevistos.** Às 19h, apenas eu, um dos docentes escalados para entrevista e mais uma colega da Equipe de Divulgação estávamos no *office* para a reunião pré-entrevista, quando soube que haveria reunião urgente sobre outro assunto institucional em meia hora. Todos os envolvidos na entrevista, exceto eu, estariam na outra reunião. Como fechar os detalhes para a entrevista? Como iríamos para a TV sem o roteiro final discutido entre os entrevistados? Mais: acabara de ser alertada que esse roteiro devia ter sido enviado ao Núcleo Editorial, localizado no *Campus* ARACÊ, para revisão e orientações gerais de como conduzir a entrevista. Além disso, havia a possibilidade de a 2ª pessoa escalada para entrevista cancelar sua ida devido a cirurgia marcada pelo seu parceiro evolutivo. Quem iria em seu lugar?

**Plano B.** Diante dos imprevistos, levantamos como plano B a ida de três pessoas: o voluntário já escalado como 1ª voz, eu, como 2ª voz, e a colega da Equipe de Divulgação seria docente de apoio. Pouco depois, o segundo escalado (Plano A) confirmou o cancelamento de sua ida. Prevalencia o plano B até então.

**Editorial.** Recebendo o roteiro (*release*) para revisão, o Núcleo Editorial ARACÊ indagou sobre a experiência dos docentes em entrevista televisiva. Um deles já dera entrevistas em rádio. Eu não tinha experiência midiática, apenas docente. Diante disso, sugeriu-se a coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada, embora essa pesquisadora manifestasse anteriormente sua vontade de não participar.

**Concordância.** Então, concordei com o Núcleo Editorial, aliviando-me da responsabilidade de representar a IC na TV. Por outro lado, entristeci-me por perceber que ainda não confiavam em mim.

**Debate final.** Na noite anterior à entrevista, a pesquisadora sugerida para ser 2ª voz ainda relutava em participar. Ela concordava com a idéia de que eu deveria ir, achando-me bem preparada, apesar de não ter experiência na mídia. Mesmo com uma parte de mim querendo ser reconhecida pela minha disponibilidade e competência, minha razão dizia que a assistência deve superar o ego. Dispus-me a ser entrevistada apenas se houvesse imprevisto com a docente sugerida para 2ª voz. Assim, terminamos o debate final do roteiro.

**Papéis.** Voltando para casa, comentei com meu marido as mudanças e deixei escapar minha tristeza, já que

contribuía para o roteiro, junto com o outro docente, e agora eu não seria entrevistada. Nesse momento, ele questionou: “E se era esse seu papel? E se for só isso a sua parte?”. Automaticamente percebi meu egocentrismo, minha preocupação, novamente, em ser reconhecida. Estava sem visão de conjunto, sem postura assistencial para com a própria colega, já que essa reconfiguração exigia dela auto-enfrentamento perante seu chefe no trabalho para sua liberação, teatro multidimensional recorrente.

**Decisão.** Pelo que conheço de cada docente, propus que a conscin inicialmente escolhida para 2ª voz detalharia no primeiro bloco a -Conscienciologia e a Instituição. Nos demais blocos, o outro docente aprofundaria temas da Conscienciologia Aplicada. A sugestão foi consensualmente aceita.

**Acerto.** Durante o programa, a percepção da equipe intrafísica, ao final do 1º bloco, foi de que a mesma pessoa deveria continuar à frente nos demais blocos. Isso foi ratificado pelo campo assistencial instalado e pelo amparo de função do voluntário que estava sendo entrevistado. A gravação ficou ótima, a interação da equipe, o campo instalado deixaram-nos em primener e euforin, com a certeza íntima de tarefa cumprida.

**Aprendizado.** Nem sempre há visão de conjunto para entender o papel de minipeça dentro de maximecanismo evolutivo, nos teatros evolutivos, onde nem sempre se escolhem os papéis pela vontade pessoal. São necessários: 1) Disponibilidade para a tarefa, independente do papel; 2) Abertismo multidimensional, para além da lógica convencional (paralógica); 3) Higidez pensênica para sintonizar com o amparo; 4) Despojamento, com diálogo franco interassistencial, esclarecendo os mal-entendidos.

## **Relato 2: Voluntário B**

**Convite.** A coordenadora da Equipe de Divulgação no *Office* São Paulo, convidou-me, além de outros, para dar uma entrevista agendada no programa “Ciência e Consciência” da TV Japi, televisão a cabo de Jundiaí (SP). Aceitei e propus um tema para a entrevista, relacionado ao binômio Apego-Desapego.

**Release.** Elaborei *release* e enviei-o para a coordenadora, para leitura e comentários. Não pude participar do debate do conteúdo do *release*. Enquanto definia-se a equipe para o evento, o *release* foi enviado para o Núcleo Editorial, para revisão e aprovação.

**Patopenses.** No dia seguinte à reunião, tomei conhecimento de que a indicação institucional para a entrevista televisiva era de outro docente. Esta informação impactou-me, caindo no meu “Departamento de Patopenses”, “Divisão Egóica”, “Setor de Baixa Auto-estima” e afins. Pensei: “*Acho que nem vou. Não, eu vou, mas nem contem comigo, fico lá e deixo que os outros dêem a entrevista. Afinal, se o outro é melhor, ele que se vire*”.

**Inversão de fluxo pensênico.** Em seguida, reverti minha reação automática de recusa em participar do evento. Concentrei-me na viabilização da ida a Jundiaí. Após algum tempo, concluí ser melhor colaborar na concretização do mesmo, demonstrando postura assistencial. Apliquei, então, a máxima assistencial: *que aconteça o melhor para todos*. Disponibilizei-me para dar ou não a entrevista. Com isso, reduzi minha ansiedade a respeito.

**Dia 04/10/07.** Cheguei sem problemas ao *Office* ARACÊ por volta das 16h, horário combinado. O Voluntário “C”, que nos emprestaria o automóvel, chegou às 16h35, dentro do previsto.

**Transparência.** Logo que entramos no carro, começamos a falar sobre amenidades durante os primeiros 30 min. Em seguida, cada um começou a externar suas vivências antecedendo a entrevista. Era a oportunidade para a explicitação do campo patopsênico: expus meu desconforto e incômodo com a situação desde quando soube da indicação do outro voluntário para dar a entrevista.

**Assistência.** Relatei como, inicialmente, lidara com aqueles fatos até a escolha assistencial. Do mesmo modo, cada um a seu tempo, expressou sentimentos, chantagens extrafísicas identificadas e dificuldades pessoais relativas ao tema. Observou-se que cada um conseguiu reverter o fluxo pensênico dentro dos processos individuais e assumir postura mais assistencial visando ao objetivo grupal.

**Programa televisivo.** Após a “limpeza” do campo patopsênico, chegamos facilmente a Jundiá, dirigindo-nos à casa do idealizador e entrevistador do programa “Ciência e Consciência” da TV Japi. O mesmo esclareceu-nos sobre os detalhes do programa. Comentou, ainda, sobre os caminhos percorridos para chegar à direção desse programa televisivo, no ar desde julho de 2007.

**Obnubilação provocada.** Em determinado momento, o entrevistador exemplificou com simples pergunta: *O que é a Conscienciologia?* Imediatamente, pensei na possível resposta, que não me ocorreu, deixando-me com a sensação desconfortável de “emburrecimento” temporário. Neste momento, entendi, por *insight*, que realmente eu não seria entrevistado.

**Estúdio.** Chegando ao estúdio, o entrevistador pediu-me para que me sentasse na poltrona e iniciássemos a gravação do primeiro bloco da entrevista. Naquele momento, sentia-me um pouco melhor do “emburrecimento” temporário e pensei que o teatro multidimensional estava se configurando para que eu desse a entrevista. Arrumei o microfone e fiquei pronto.

**Reconfiguração.** Quando começaríamos a gravação, a câmera 1 apresentou problema. Um dos voluntários perguntou-me se eu não achava melhor o Voluntário “E” (indicado institucionalmente) gravar o primeiro bloco, ao que concordei, e levantei-me da poltrona com tranqüilidade. Em seguida, foram gravados o primeiro, o segundo e o terceiro blocos com muita qualidade, contentando-nos a todos; logo entendemos que, naquele momento, era realmente esse voluntário a senha evolutiva ou porta-voz mais adequado ao contexto, os demais seriam coadjuvantes do processo assistencial. Retornando a São Paulo, ponderamos os fatos e entendemos porque o Voluntário “E” fora cogitado para dar a entrevista: era a “bola da vez” naquele teatro multidimensional.

### **Relato 3: Voluntário C**

**Dia 03/10/2007.** Participei da Reunião da equipe de divulgação do Office São Paulo e inteirei-me dos preparativos para a entrevista televisiva do dia seguinte. Durante a reunião, ofereci meu automóvel aos 4 voluntários que participariam da entrevista.

**Dia 04/10/2007.** Cheguei ao Office São Paulo da ARACÊ e troquei de carro com o voluntário “B”, que levaria a equipe para a entrevista em Jundiá. Tive um dia muito intenso. Alegrei-me com a sensação de dever cumprido. Mantive,

nesse período, lucidez acima do normal.

**Entendimento.** Várias ocorrências relacionadas à autopesquisa, especialmente, à auto-organização, permearam intensa e explicitamente os 3 dias anteriores ao evento, proporcionando-me profundas reflexões e acuidade mental elevada. Assemelharam-se a condições de extrapolação, ao compreender as correlações por trás de cada fato cotidiano, por mais simples que fosse. A lucidez mais acentuada, de modo particular, possibilitou-me perceber sincronidades anteriores à disponibilização quanto ao uso do meu automóvel durante o dia do evento. Essas reflexões relacionaram-se à autopesquisa e geraram a compreensão mais ampla das relações explícitas e implícitas dos acontecimentos - fatos e parafatos. A participação indireta no evento proporcionou-se a percepção do quanto o dia pode render em termos de produtividade assistencial. Percebo ter interagido de modo intenso e mais lúcido com conscins e consciexes nesse período.

#### **Relato 4: Voluntário D**

**Patopenses.** Após a aceitação inicial de dois voluntários para a entrevista ocorreu-me que deveria estar presente um grupo de apoio, opinião manifestada à coordenadora da Equipe de Divulgação. Agressivamente, respondeu ser desnecessário. No momento, senti impacto energético e acessei campo patopensênico - *campo cinza*, instalado entre nós. Explicitado na hora, esclareceram-se os fatos e a interassistência se deu pela contra-argumentação aos patopenses.

**Sustentabilidade.** Participei de todo o processo, detectei antes e durante o evento: disponibilidade pessoal, auto e hetero-esclarecimento, abandono de posturas viciadas e, principalmente, sustentabilidade e amparo de função.

#### **Relato 5: Voluntário E**

**Resistência 1.** Ao saber da entrevista na TV, alegrei-me e, ao mesmo tempo, preocupei-me com o melhor modo de a Equipe de Divulgação organizar o evento. Dúvidas surgiram sobre como ajudar, mas, inicialmente, não me prontifiquei para viajar até Jundiá para a gravação.

**Empresa.** Trabalho em empresa com controle de presença por sistema eletrônico com senha pessoal. Geralmente, programo meus compromissos de voluntariado fora do horário normal de trabalho (das 9h às 18h). A entrevista estava marcada para as 20h, mas seria necessário sair de São Paulo às 16h devido ao rodízio de veículos, afetando o voluntário que nos levaria até o estúdio.

**Questionamento.** Até a véspera do evento, estava convicta de que não seria escalada para a entrevista. Entretanto, a coordenadora do Núcleo Editorial ARACÊ me telefonou, insistindo para que eu fosse uma das entrevistadas, levando-me à reflexão e ao questionamento. Dei-me o benefício da dúvida.

**Resistência 2.** Na noite anterior ao evento, ainda hesitava quando relatei o telefonema recebido, discutindo também o *e-mail* do Núcleo Editorial com *release* revisado e já veiculado entre os voluntários envolvidos na divulgação. Alegava que não combinara com meu chefe a saída antecipada do trabalho. Porém, a rigidez pensênica já cedia, flexibilizando meu posicionamento a respeito.

**Decisão.** Decidi, então, bancar intimamente minha ida a Jundiá, antes de acertar a liberação no trabalho. No dia

seguinte, conversei com meu chefe, preparada para qualquer resposta, que foi compreensiva e positiva, pois eu dissera ter compromisso inadiável e imprevisto em Jundiáí.

**Rapport.** Em Jundiáí, acompanhei o entrevistador em seu automóvel até o estúdio, conversando temas pessoais e conscienciológicos, ignorando que já estava fazendo *rapport* pensênico com ele antes da entrevista. Formaríamos a dupla entrevistador-entrevistado.

**Entrevista.** A sinergia entre os voluntários assistiu-me, fortalecendo a autoconfiança para a tarefa inédita, para mim, de dar entrevista televisiva. A certeza do apoio e suporte dos integrantes da equipe tranqüilizou-me, tornando segura minha comunicação.

**Aprendizado.** Durante a entrevista, os fatos extrapolaram as expectativas pessoais, pela sintonia com o entrevistador, que apresentou postura assistencial e amparadora.

**Resultado.** A conexão com o campo pensênico assistencial durante a entrevista resultou em bom desempenho, muito acima da capacidade comunicativa que julgava ter, razão pela qual classifico o fato de extrapolação pessoal. O resultado da entrevista gerou-me estado de primener, em processo explicitamente amparado, intra e extrafisicamente.

#### IV. ANÁLISE E SÍNTESE

**Análise.** Pode-se observar nos relatos o aprendizado individual e grupal no evento, denotando esforço pessoal de cada voluntário em participar e contribuir para o melhor resultado.

**Características.** Seguem-se 6 características principais do trabalho em equipe, alfabeticamente ordenadas:

1) **Coesão.** Os auto-enfrentamentos de cada integrante da Equipe de Divulgação potencializaram as forças agindo sobre o grupo, estimulando a participação e a cooperação. A mesma motivação e identidade de objetivos, acrescidos de confiança mútua, foram expressas pela coesão de seus membros.

2) **Consenso.** Após a interassistência pela explicitação dos patopenses, houve consenso, unanimidade e consentimento nas decisões pessoais.

3) **Cooperação.** Segundo Mucchielli (1980), a cooperação é a participação intencional e coordenada dos membros de um grupo (ou de duas ou mais pessoas) numa ação comum. Os obstáculos habituais à cooperação são a *competição*, o egocentrismo, a não-consideração pelo outro (falta de confiança) e os obstáculos comunicativos, entre outros.

4) **Interação.** A base da participação individual num grupo compreende a troca ou intercomunicação, no sentido mais simples, porém, geradora de efeitos positivos nos sistemas individuais de opiniões e na evolução consciencial individual.

5) **Pertencimento.** *“Sentir” o grupo no qual se está e “sentir-se” a si mesmo desse grupo engloba um conjunto de atitudes individuais e de sentimentos, compreendidos por “pertencimento”* (Mucchielli, 1980, p.147). O sentimento de pertencer àquela equipe reforçou as ligações pluriexistenciais recíprocas e a convergência da programação existencial grupal.

6) **Posicionamento.** O posicionamento pessoal fortaleceu a equipe, enfocando os “princípios, objetivos e metas grupais, através de consenso, frente à multidimensionalidade. Quando é cosmoético, afere a maturidade do grupo” (Machado, 2003, p.152).

**Sinergia.** A *sinergia dos trafores* (Vieira, 2007, p. 1966) desencadeou interassistência grupal sobrepujando trafores e, para os quatro integrantes da Equipe, empenho nos auto-enfrentamentos e auto-superação, ocasionando até extrapolações. Pela lógica multidimensional, a *sinergia dos trafores* revela maior inteligência no uso dos talentos pessoais, interarticulados, para alcançar objetivo comum, do que ao se insistir em atuação individual e egóica.

**Extrapolações.** Sintetizam-se, abaixo, extrapolações individuais e sincrônicas com a identificação do traço extrapolado, vivenciado durante o evento relatado:

Voluntário	Trafar	Mecanismo Intraconscienical	Extrapolação	Trafor
A	Competição	Comparação entre as pessoas	Concessão, desapego (abrir mão)	Sustentabilidade, epicentrismo
B	Egocentrismo	Tendência à baixa auto-estima	Cooperação grupal	Assistencialidade
C	Desorganização	Não-linearidade do pensamento	Auto-organização	Disponibilidade assistencial
D	Timidez	Acessar campos patopensênicos	Auto-exposição	Disponibilidade assistencial
E	Complexo de rejeição e auto-exclusão; isolamento	Mecanismo de fuga, medo de assumir responsabilidades e os próprios talentos	Comunicabilidade oral	Comunicabilidade, cooperação

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Disposição.** A disposição pessoal propicia teatros multidimensionais assistenciais, formando-se neossinapses pela ampliação do autoconhecimento.

**Envolvimento.** O envolvimento e compromisso pessoal qualificam o projeto ou experimento. Sem auto-enfrentamento, poderão ocorrer fracasso, desistência e conseqüente desperdício da oportunidade interassistencial.

**Ganhos.** A consciência em evolução, vivenciando experiências grupais, eventualmente ultrapassa seu estágio atual, utilizando extraordinariamente atributos conscienciais ou talentos (extrapolação).

**Grupalidade.** Pela Grupocarmologia, o desprendimento individual dinamiza a evolução grupal, renúncia sadia ao ego em prol de metas comuns. As interações grupais bem-sucedidas em pelo menos 51% das metas ocorrem quando cada consciência contribui em projeto maior (proéxis grupal), relevante para a evolução de número maior de consciências, com interassistência tarística.

**Teia multidimensional.** A dinâmica grupal descortina-se nas ações e inter-relações no grupo evolutivo, modelando a teia multidimensional em movimento, afetada pelas escolhas individuais. As decisões lúcidas, com discernimento, em tais situações, fazem a diferença no movimento evolutivo sintonizado ao fluxo cósmico.

**Cooperação.** A experiência revelou o potencial cooperativo de cada participante nas tarefas em prol da proéxis

grupal. A sinergia grupal experimentada, o amparo-de-função acessado e os resultados colhidos mostraram-se marcadores evolutivos, vincando em cada um a sinapse do trabalho em grupo, formando equipe coesa e unida, centrada no objetivo.

**Despojamento.** Sair do próprio ego, auto-enfrentar traços carentes de reciclagem, coroou a compreensão do trabalho de minipeça dentro de maximecanismo assistencial evolutivo.

## REFERÊNCIAS

1. **Balthazar**, Alexandre; **Colangelo**, Claudete; **Athayde**, Greice G.L.; **Fonseca**, José Djalma C. da; **Bassanesi**, Maria Cristina; **Catto**, Maria Luiza; **Lückmann**, Mariangela; & **Crespo**, Telma Cristina F.; *Campos de Aula e Agentes de Sustentação*; Anais da 3ª Jornada de Educação Conscienciológica; Vol. 7, N. 28S; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Curitiba, PR; Brasil; 26-29.05.2005; pp. 353-364.

2. **Covey**, Stephen. *Os 7 hábitos de pessoas altamente eficazes*; Editora Best Seller e FranklinCovey; 3ª edição; São Paulo, SP; 2002; p. 440.

3. **Fritzen**, Silvino José; *Janela de Johari Dinâmica de Grupo*; Editora Vozes; São Paulo; SP; 1996; p. 120.

4. **Machado**, Alessandro; *Autoposicionamento e Posicionamento Grupal: A teática do respeito*; Anais da 3ª Jornada de Saúde da Consciência; Vol. 5, N. 20S; Organização Internacional de Consciencioterapia OIC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 04-06.09.2003; pp. 149-158.

5. **Mucchielli**, Roger; *O Trabalho em Equipe*; p. 232; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1980; pp. 142, 143, 146 e 147.

6. **Vieira**, Waldo. *Enciclopédia da Conscienciologia*; 722 pp., CEAEC Editora & Editares; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; 2006; pp. 116, 117, 437, 438.

7. **Vieira**, Waldo. *Enciclopédia da Conscienciologia*; 722 pp., CEAEC Editora & Editares; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; 2007; pp. 1966 e 1967.

\* **Pesquisadores Voluntários do Office ARACÊ-SP que participaram deste estudo:**

### **Ana Regina Seno**

Graduada em Letras, Especialista em Administração-Controladoria. Voluntária e docente da ARACÊ.  
Anaseno@arace.org

### **Janete Such**

Advogada. Graduada em Direito, Especialista em Direito Civil, Pós-graduanda em Processo Civil. Voluntária e docente da ARACÊ.  
janetesuch@gmail.com.br

### **Gessé Antunes**

Empresário. Graduado em Psicologia. Voluntário e docente da ARACÊ.  
gesse@arace.org



**Grace Anne Borges**

Professora universitária. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados, Especialista em Orientação a Objetos, Mestranda em Ciência da Computação. Voluntária e docente da ARACÊ.  
graceapborges@yahoo.com.br

**Olga Tanaka**

Analista de Sistemas e Terapeuta Holística. Graduada em Tecnologia em Mecânica na Área de Projetos, Graduada em Educação Artística. Voluntária e docente da ARACÊ.  
olga@arace.org





Rosemary Salles\* e Tania Guimarães\*\*

**\* Rosemary Salles**

Economista. Autora do Livro *Consciência em Revolução*. Voluntária da Conscienciologia desde julho de 1994. Coordenadora do Curso Formação de Autores do CEAEC.  
rosemary@cybermais.net

**\*\* Tania Guimarães**

Professora universitária aposentada, mestre, doutora e pós-doutorada em áreas das Ciências Exatas. Voluntária integral da Conscienciologia desde março de 1999, inicialmente no IIPC (RJ) e *Campus Saquarema*; atualmente no CEAEC  
taniagsr@cybermais.net

**Palavras-chave**

Grupocarmologia

Interprisiologia

Partidarismo

**Keywords**

Groupkarmalogy

Interprisionology

Partisanship

**Palabras-clave**

Grupokarmología

Interprisiología

Partidarismo

## Auto-superação da Interprisão Partidária

Partidary Interprison Self-overcoming

Autosuperación de la Interprisión Partidaria

**Resumo:**

Este artigo objetiva debater a *relação Interprisiologia X Grupocarmologia* com base em duas histórias de vida na militância de partidos políticos, símbolos de grupos revolucionários. Análise específica dos *cases* 1 e 2 configuraram 3 categorias: Histórico pessoal, Militância na Politologia, Autoconhecimento; arcabouço analítico conformado em 16 aspectos do pretérito acumplicimento grupal. A hipótese inicial do trabalho é que assistência fraterna e lúcida entre as consciências envolvidas elimina a estigmatização interprisional grupocármica mudando a realidade multidimensional, nas seriéxis. Neste entendimento, assumem as 2 possibilidades de revolução cosmoética intraconsciencial representada pela inversão existencial antecipada (*invéxis*) e a *recéxis*, dentro das neociências *Traforologia, Discernimentologia e Pensenologia*.

**Abstract:**

This paper discusses the *relationship* between *interprisionology* and *groupkarmalogy* related to two militant life stories in political parties symbolizing revolutionary groups. The specific analysis of cases 1 and 2 produced 3 categories: personal background, political militancy, self-knowledge, structured on 16 aspects from the past group accompliceship. The departing hypothesis of this work is that fraternal and lucid assistance among the involved consciousnesses eliminates groupkarmic interprisition stigma, changing this way multidimensional and multi-existencial reality. Accordingly, they adopt the 2 possibilities of intraconsciencial cosmoethic revolution, represented either by the early existencial inversion or by the existencial recycling within the scientific study of the weak traits, discernment and thosenes.

**Resumen:**

Este artículo objetiva discutir la *relación Interprisiología X Grupokarmología* con base en dos historias de vida en la militancia de partidos políticos, símbolos de grupos revolucionarios. Análise específica de los casos 1 y 2 configuran 3 categorías: Histórico personal, Militancia en la Politología; Autoconocimiento; rasgos analíticos constituidos en 16 aspectos del pretérito de complicidad grupal. La hipótesis inicial del trabajo es que la asistencia fraterna y lúcida entre las conciencias participantes elimina la estigmatización interprisional grupokármica cambiando la realidad multidimensional, en las seriéxis. En este sentido, asumen las dos posibilidades de revolución cosmoética intraconsciencial representada por la inversión existencial anticipada (*invéxis*) y la *recéxis*, dentro de las neociencias *Traforología, Discernimientología y Pensenología*.

## INTRODUÇÃO

**Interprisão.** A militância em movimentos revolucionários é fonte de interprisões grupocármicas pelos vínculos ideológicos, psicossomáticos e bélicos envolvidos nestas atividades. Sendo o foco na intrafísica, os aspectos multidimensionais e as repercussões multiexistenciais destas ideologias sequer são ignoradas completamente.

**Hipótese.** A hipótese levantada neste trabalho é de que a maneira mais eficaz de se romper com a interprisão é a interassistência às consciências envolvidas com grupos revolucionários. A autoconsciencialidade oferece recursos para que o nível de assistencialidade seja cada vez mais aprofundado, eficaz e assertivo, utilizando-se da tares e do exemplarismo. “A Revolução Consciencial consiste na mudança do pensene individual, que alterará o padrão de holopensene da sociedade gerando uma transformação social” (SALLES, 2003).

**Definição.** Segundo a Grupocarmologia, *interprisão* é comprometimento coercitivo no grupo derivado da ação corruptora e anti-evolutiva das afinidades, com forte sujeição dos(as) envolvidos(as).

**Sinonímia:** 1. Inseparabilidade limitante. 2. Estigma grupocármico carcerário. 3. Grupocarma negativo. 4. Convívio mafioso anticosmoético.

**Antonímia:** 1. Reconciliação grupocármica. 2. Pararessocialização assistencial ampla. 3. *Interassistencialidade* vivida. 4. Conviviologia fraterna cosmoética.

**Definição.** *Partido* é parte de um todo, fragmentado em sua essência. O partido político é uma instituição legal de pessoas que conjunham dos mesmos ideais políticos e apresentam suas propostas com vistas a ocuparem cadeiras nos cargos públicos elegíveis para governar determinado segmento da sociedade.

**Sinonímia:** 1. Parcela; facção. 2. Rompido, dividido. 3. Varejismo. 4. Burocracia partidária.

**Antonímia:** 1. Integral, inteiro. 2. Multifacetado. 3. Universalismo; Atacadismo. 4. Organização anárquica.

**Definição.** *Grupo revolucionário* é aglomeração de consciências ideologicamente afins que se organiza para planejar uma revolução social e implantar um novo sistema político e social.

**Sinonímia:** 1. Grupos irreverentes ectópicos. 2. Bandos, clã. 3. Cultos carcerários. 4. Militantes de movimentos revolucionários.

**Antonímia:** 1. Grupos religiosos. 2. Forças armadas; Máfia. 3. Pacificadores (satyragaia). 4. Ativistas, pacifistas.

**Autopesquisologia.** Segundo *Autopesquisologia*, auto-superar é participar de holossoma na vivência, saindo da autovitimização inicial para recompor e libertar, através de tarefas auto e hetero esclarecedoras às consciências interessadas e neofílicas.

**Homeostase.** Segundo a *Parapedagogia*, conhecer, (re)conhecer e representar as neociências *Discernimentologia*, *Holomaturologia*, *Policarmologia* junto às Filosofias práticas da *Cosmoética* e do *Universalismo* é estar consciência revolucionária homeostática. Esta é uma megapretensão possível.